

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Devagar, devagar...

No seu livro «Ao Serviço de Portugal», o dr. Caeiro da Mata reage nestes termos contra o pessimismo e o derrotismo:

—Apelamos para as consciências vivas deste mundo morto e façamos votos para que, instituído um novo estatuto moral dos povos, se abra diante de nós uma era de trabalho construtivo consagrado ao progresso real da vida humana.

Presentemente, todos nós temos obrigação de acabar com o sistema fácil de demolir, negar e sofismar. Aproxima-se a hora da verdade em que se há-de avaliar o que resta dum mundo que o ferro e o fogo consumiram. A atitude dos céticos e dos decrepitos é conhecida:

—«Não apanhemos com as mãos cinzas que nos parecem tesouros!»

O dr. Caeiro da Mata não é um idealista nem mesmo um apóstolo de novidades tentadoras, antes um homem que, como enviado de Portugal a congressos e assembleias onde se debatiam questões relativas a importantes interesses nossos, achou ocasião para observar e auscultar a Europa, em vésperas de desconjuntar-se.

Que nos comunica como resultado do seu exame?

Não devemos sucumbir nem visionar catastrofes, pois o que importa é caminhar para um futuro menos barbaresco e mais humano.

Será esta guerra a última ou saírá dela outras guerras que, no plano das previsões apocalípticas, cavarão a ruína da humanidade?

Preferimos acreditar que a maior das guerras, e por consequência a mais espantosa e injustificada, terminará num repúdio ou maldição universal. Quando a paz vier, já teremos dado um passo à frente, à procura da Terra da Promissão. Das grandes ilusões brotam iniciativas fecundas. Não alimentamos a pretensão de erguer uma nova Torre de Babel. Não aspiramos a

(Continua na pag. seguinte)

Os Aliados vão atacar directamente o Japão?

NOVA YORK, 18.—Segundo uma informação recebida pelo «New York Times» e proveniente do Q. G. de Mac Arthur, os Aliados dispõem agora de forças necessárias para iniciarem uma ofensiva de grande envergadura no Pacífico e que existem fortes indicações de que os ataques coincidirão com o início da ofensiva na Europa. Forças britânicas e americanas devem coordenar as suas ofensivas, quanto ao local e à hora. Não seria de surpreender que viesse a ser atacado o próprio Japão. Os japoneses prolongaram de tal maneira a sua linha que os Aliados podem ultrapassar muitos centros de defesa.—(Reuter).

Em vésperas de novos desembarques

NOVA YORK, 18.—O tenente-general Alexander Vandergriff, comandante do corpo de fuzileiros de Marinha dos Estados Unidos, falando pela rádio declarou: «As operações na Europa não vão diminuir o ritmo ou a natureza dos próximos acontecimentos no Pacífico. Estamos na véspera de desembarques mais difíceis e de maior envergadura do que até aqui temos tentado».—(R.).

O número de hoje do
Diário de Lisboa
6 de 12 páginas

Esperia

primeiro reduto
da Linha Hitler
foi ocupada
pelo exercito francês

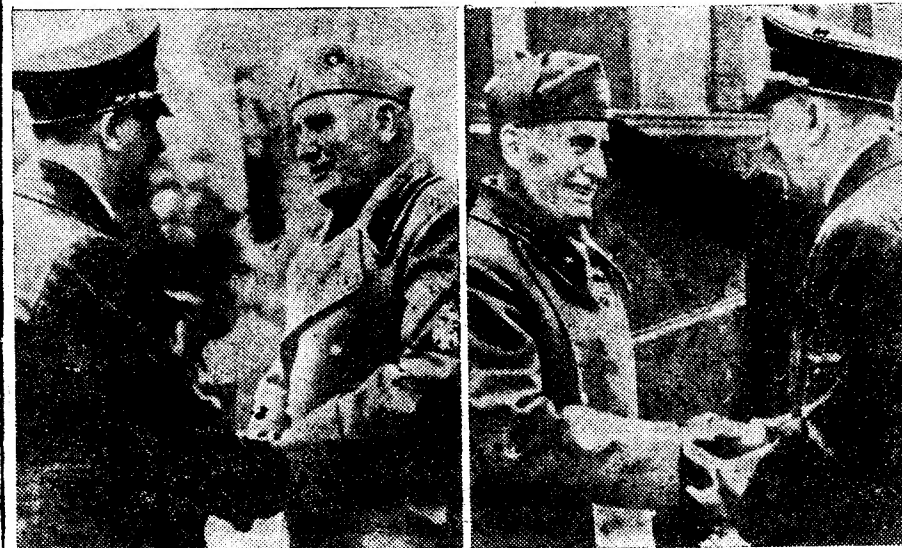
NAPOLES, 18.—As tropas francesas ocuparam a cidade de Esperia, primeira fortificação avançada da Linha Hitler, fizeram muitos prisioneiros e apreenderam material.

Os norte-americanos ocuparam Maranola, situada a três quilómetros de Fómia, e Trivio, a pouco mais de um quilómetro de Maranola. O inimigo abandonou grandes porções de tanques, veículos motorizados, canhões, etc. Os alemães tiveram muitas centenas de mortos e feridos e perderam mais de trezentos prisioneiros.

Os americanos ocuparam ainda o

(Continua na 8.ª pag.)

HITLER E MUSSOLINI



Os encontros Hitler-Mussolini marcaram, quasi sempre, lances importantes da guerra. Nestas duas fotos reproduzem-se dois flagrantes colhidos nestes encontros, o primeiro em maio de 1942, o segundo, recente, do mês passado. A atitude dos dois dirigentes do Eixo mantém-se—o mesmo sorriso, o mesmo cordial aperto de mão...

ARENAS SANGRENTAS

A morte do cavaleiro

Fernando de Oliveira

em quinta-feira de Ascensão
há quarenta anos



FERNANDO D'OLIVEIRA

Naquele tempo, como em todos os tempos em que uma arte reverdece—discutia-se muito toiros. Faziam-se partidos à roda dos toureiros, muitas vezes metidos nas intrigas do Marrare e dos pasquins como Pilatos no «Credo».

Era uma quinta-feira florida de Ascensão, a de 1904. Há quarenta anos.

Os cavaleiros que a empresa Batalha apresentava em «cartel» constituíam a elite do tempo: José Bento, rude e alegríssimo, de uma

velha escola; Joaquim Alves, que era muito da casa Vitorino Frois, elegantíssimo e sizado; Simões Serra, que depois havia de ir para o Brasil à cata de fortuna pelo comércio—e Fernando de Oliveira, um dos ídolos do público, emulo de Manuel Casimiro, distinto, pundonoroso, quasi fidalgo.

Os apaixonados da crítica traziam o público em tensão nas tertúlias, nos «cafés», nos sectores.

Havia um semanário «O Capote» que lançara mesmo, contra Fernando de Oliveira, uns «sultos» injuriosos.

O cavaleiro de Benavente roçava já pelos 45 anos. Entrou na praça, adiante de dois cavalos de combate, um deles já famoso, o «Azeitona»,

(Continua na 2.ª pag.)

Cassino

foi abandonada
esta noite
pelos alemães

BERLIM, 18.—(Interinf)—Na noite de ontem para hoje, os defensores alemães de Cassino evacuaram as suas posições, de harmonia com os planos, para recuarem para linhas mais curtas, em relação com os movimentos ao sul desse sector.

As suas operações não foram, de qualquer modo, prejudicadas pelo adversário, visto que as tropas de invasão anglo-americanas renunciaram a qualquer ataque directo, dados os serios desastres que lhes foram infligidos há cerca de 2 meses.

O inimigo contentou-se, portanto, a tentar uma certa pressão e não pôde impedir os defensores alemães de abandonarem a localidade em perfeita ordem. Nenhuma arma pesada caiu nas mãos dos anglo-americanos e a tentativa destes para surpreender as retaguardas alemãs malogrou-se com perdas muito sensíveis, graças a uma defesa das mais eficazes.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 18.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Na frente sul da Itália, o inimigo conseguiu, ontem, depois de renhidos combates, durante os quais sofreu perdas de uma severidade excepcional, penetrar nas nossas posições, ao norte de Fómia. Estão a ser tomadas contra-medidas.

Foram repellidos todos os ataques inimigos, executados na região de Esperia, com enorme emprego de carros de combate e de artilharia.

A cidade de Cassino, que há três meses os anglo-americanos atacavam, em vão, com forças poderosas, foi evacuada, sem combate, duran-

(Continua na pag. central)

Arenas sangrentas

(Continuação da 1.ª pag)

que era novo. Vestiu a casaca vermelha bordada a prata fôca, e não retorquiu a Joaquim Alves, quando este lhe disse.

—Vens pensativo, compadre.

A praça estava linda. Pelos camarotes a nota da aristocracia, a flor dos «ganaderos». As Majestades chegaram à hora: D. Luiz Filipe e D. Manuel eram rapazes de 16 e 14 anos.

A Banda Marcial não tocou o Hino da Carta, que o conde de Sabrosa, governador civil, proibira. As cortesias foram feitas ao som da marcha do conde dos Arcos.

Bombita Chico e Chicuelo da trincheira, viram correr o primeiro touro, de Vitorino, que José Bento toureara, desconfiado.

Saiu o segundo bicho, do marquês de Castelo Melhor. Chamava-se «Ferrador»; era de pelo castanho, torrado no quarto traseiro, com bragas não ventrí, grauto de gramação e de muito poder. Fernando recebeu a farpa das mãos de Currinche, mediodre bandarilheiro espanhol, e, do sector 1, sobre as capas polícromas de passeio de Teodoro, Manuel dos Santos e Tomás da Rocha—recebeu saudações de amigos.

A gaiola falhou. Mas Fernando de Oliveira, no «Azeitona», que ia lindo, logrou uma meia volta, depois de sair em falso duas vezes. O touro era tardo: havia que apertar. O «Ferrador» foi colocado em frente do sector 6 pelo capote de Morenito, o peão do espada que, havia de vir a ser o famoso Ricardo Bombita. Terreno apertado. O cavaleiro deu uma sacudida, o cavalo partiu para a meia volta, o touro acudiu, e Fernando, «consentindo» muito, ainda cravou. Houve um fremito...

O «Azeitona» fora colhido pela anca, e, na violência, desequilibrou-se; o cavaleiro saíra pela cabeça do cavalo, e ficara debaixo da montada, aquela montada gentil que o touro carregava, carregava, numa fúria. Os capotes foram inúteis; quasi se tornou necessário arrancar o touro de cima do cavalo. Depois—a praça estava de pé, em silêncio terrífico—levaram Fernando de Oliveira, que sangrava da cabeça, que o «Azeitona» pisara, as abas da casaca vermelha abertas sobre as costas—inerte.

O cavaleiro de Benavente agonizava na enfermaria. A porta da improvisada sala de operações assomou a figura discreta do conde de Tarouca: «Suas Majestades impressionadas...»

O dr. José de Almeida, irmão de Manuel Casimiro, disse apenas:

—O ferido morre...

Os drs. Carlos Tavares, Artur Ravara, Archer da Silva, Gonçalves Marques—entreolharam-se.

O dr. Sanguinetti partiu, a cavalo, para o hospital, a preparar tudo... Um medico ainda novo, futuro professor a adivinhar-se—Francisco Gentil—esperava o artista. Chegou já morto, pode dizer-se.

Mirutos depois, ainda vestido o seu colete de seda branca, com flores e borboletas bordadas a matiz—coberto com um lençol sobre uma «marquesa» inútil—repousava para sempre. Uma mulher chorava, uma mulher de génio, franzina, desgredada: Angela Pinto.

Isto foi em Quinta-feira da Ascensão de 1904; dia 12 de Maio. A parada de forças da «aficion», que foi o enterro deste gentil e malogrado mestre de toureio equestre em Portugal, realizou-se dois dias depois.

Meses depois um leilão da Boa Hora, feira da Ladra de recordações íntimas—uma pérola, um «bibelot»—Fernando de Oliveira acabava definitivamente.

SESSÃO DE HOMENAGEM

No próximo domingo, 21, pelas 16 horas, realiza-se na sede da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa uma sessão solene de homenagem à Associação de Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, a qual preside o sr. embaixador do Brasil.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676



A's 21 H.—Atraente programa com Maria do C. Torres, Maria Loureiro, José Pereira, Manuel Fernandes, Julio Viçitas, Modesto Maia, o humorista Antonio Lopes, Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA
SABADO — Continuação do Concurso de Poesia Po-

CAFE' LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 H.—Continuação do Concurso de Poesia Popular. Fazem parte desta eliminatória, Natividade Pereira, Adelaide Cardoso, Alice Montenegro, Manuel Fernandes, José Pereira, Fernando Farinha, Manuel Calixto, Jaime Silva e José Coelho.

No programa—Adelaide Cardoso, Domingos Silva, José Coelho, José Nunes e Alfredo Mendes.

Homenagem a um professor na Maternidade Magalhães Coutinho

As alunas finalistas do curso de parteiras da Maternidade Magalhães Coutinho promoveram hoje uma festa de homenagem ao prof. dr. D. Pedro da Cunha, pela forma como ministrou o ensino durante o curso. Presidiu o prof. dr. Freitas Simões, director do estabelecimento, e assistiram, além do homenageado, os srs. drs. Castro Caldas, Amancio Rocha, Braz Nogueira e os estagiários do 5.º ano.

A aluna D. Amelia Gomes Baleizão, do 2.º ano, leu uma mensagem com palavras de admiração e respeito pelos srs. professores D. Pedro da Cunha e Freitas Simões, ao ultimo dos quais pediu venia para entregar o produto duma subscrição feita entre todas a favor do «Enxoval do Recem-nascido».

Ao primeiro dos professores foi oferecido um tinteiro de prata, e ao segundo um ramo de flores. Ambos agradeceram, depois de terem sido ainda saudados pelas alunas D. Irene, Duarte, do 2.º ano, e Sara Neves Pinto do 1.º ano.

REUNIÃO DE CURSO

Foi transferida para o dia 4 de julho a reunião do curso jurídico 1907-1912, que se efectua em Vale de Figueira, a convite do sr. dr. Emilio Infante da Camara. Os convidados partem nesse dia, ás 11 horas, do largo D. João da Camara, em autocarros para aquela localidade, onde se formará um cortejo de 10 carros ribejanos até à lezíria das Barrocas.

A's 13 horas, será servido o almoço, em seguida ao qual haverá baile campestre. A's 16 horas, sessão de fados em que tomam parte o dr. Francisco Menano, por excepção de honra em homenagem aos condiscipulos, e a sr.ª D. Maria Teresa de Noronha (Paraty). A's 17 horas, serão lidas duas vacas bravas.

A inscrição faz-se no escritório do dr. José Gomes Mota, rua Arco do Bandeira, 44, 1.º, telefone 26168. Cada convidado pode fazer-se acompanhar de três pessoas de família.

A «Semana das Rosas» vai realizar-se na Curia

CURIA, 17—Promete revestir-se de grande brilhantismo a «Semana das Rosas», que todos os anos se efectua em maio nos jardins do «Palace da Curia» e que atrai a esta estância centenas de pessoas trazidas pelo acontecimento que anda ligado a manifestações de elegancia e mundanismo.

Os vastos jardins florescem em plena beleza, cada rua transformada num tunel de rosas, milhares e milhares de flores, e cada rua de cada matiz, num conjunto que encanta.

A «Semana das Rosas», que se efectua de 20 a 28 de maio, terá no dia 27 um chá-dança na Piscina-Praia, que reunirá distintas famílias portuguesas que nunca deixam de acorrer á Curia.

ACTO DE HONRADEZ

O sr. José Maria Gonçalves deixou, por esquecimento, um sobretudo num «taxi» que o conduziu do Rossio a sua casa, rua Maria Andrade, 25, 5.º. O motorista da praça do Rossio sr. Guilherme Ribeiro de Mendonça, logo que deu pelo facto, apressou-se a entregá-lo na morada do passageiro, praticando assim um acto digno de registo.

AGRESSÃO A DENTADA

No sitio de Moinho de Vento, envolveram-se, hoje, em desordem varias mulheres, e uma deu tal dentada na cara de Maria da Conceição Dinis, de 36 anos, moradora no Casal Ventoso de Baixo, que esta teve de ser internada no hospital de S. José.

Marinha Mercante

A Companhia Nacional de Navegação depositou hoje, na Caixa Geral de Depósitos, a quantia de Esc. 21.600.000\$000, para o seu fundo de aquisição e construção de navios.

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

O primeiro romance dos prisioneiros da guerra actual
ACABA DE APARECER E INTITULA-SE:

OS ELOS DA CORRENTE

de que é autor **Robert Gaillard**

UM DOCUMENTO IMPRESSIONANTÍSSIMO

Pelo seu alto mérito, este romance obteve o

Prémio Théophraste Renaudot 1942

OS ELOS DA CORRENTE

é o romance da hora dramática que o Mundo vive

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDITORIAL - SEculo

RUA DO SEculo, 63 - LISBOA



Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de
ALTA CATEGORIA.

UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro. Peça prospecto descriptivo ao seu relojoeiro e consulte-o sobre o valor pratico do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

Devagar, devagar...

(Continuação da 1.ª pag)

implantar a utopia na Cidade do Sol. Nem mesmo esperamos que chova do céu outro mand.

O dr. Caeiro da Mata não se embala com tão encantadoras miragens, porque sabe muito bem que a materia mais difficil de modelar é a social e a politica. Os paraísos, bem ou mal architectados, duram pouco. Só a dor humana consegue arrancar ás duras fatalidades a consciencia e a liberdade.

Que sonho inspirou Wilson?

O proposito generoso de defender a civilização, a justiça e o direito contra o odio e a ambição. Houve quem se risse da Sociedade das Nações, alegando que ela não possuía alicerces que a suportassem. Nada mais facil que a critica de vota-abaixo. Os irresponsaveis são temíveis, quando se trata de apoucar coisas sérias, mesmo monumentais.

Acabou efectivamente a Sociedade das Nações, por inutil, descaída e mortíca?

Reanimá-la para ser um moinho de vento, uma mó de moer discursos, claro que isso seria quixotesco e grotesco. Mas a propria lição dos factos conduz-nos á reavização dos belos e nobres pensamentos.

Wilson ressuscitará Wilson, como a semente faz reaparecer a arvore.

Confiemos na vitoria, não para a gozarmos somente como libertação de imenso pesadelo, mas para tirarmos dela entusiasmo afim de limpar a terra de erros, mentiras e injustiças seculares.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal segundo a previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Instavel, com possibilidade de chuviscos durante a manhã e junto ao litoral. Alguns nevoeiros matinaes. Vento, na região Norte, NE a NW, moderado, e nas regiões do Centro e Sul, SW a W, moderado. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: Maxima, 18.º, 6; minima, 12.º, 8. No mesmo dia do ano passado: Maxima, 22.º, 6; minima, 15.º, 4.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o sr. major Humberto Delgado faz, na Emissora Nacional, uma palestra intitulada «Douhet e os bombardeamentos de terror», pertencente ao ciclo «Defesa do Imperio», organizado pela revista «Defesa Nacional».

—O professor dr. Carl Schmidt, da Universidade de Berlim, fará amanhã, ás 21 e 30, na Faculdade de Direito, uma conferencia intitulada «Francisco de Vitoria e a historia da sua fama».

—O sr. Neves Reis fará hoje, ás 21 e 30, no Atletico Clube de Portugal, uma conferencia subordinada ao tema «Moral e filosofia do desporto».

M.º Martins

Alta costura—Chapeus e artigos de novidade. Avenida da Liberdade, n.º 234—Telef. 45332.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A



Hoje, NOITE DA MODA, com a popular artista Ercilia Costa, Brígida Silva, Deolinda de Sousa, Frutuoso França, José de Castro e Julio Peres. Solos de guitarra e viola por JAIMÉ SANTOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

O LUSO prima pela selecção e boa qualidade dos seus artistas e não pelo numero.

RAPOSAS

e CONFECÇÕES
CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ESCRITORIO ASSALTADO—Os gatunos entraram, com chave falsa, no escritório do sr. Dantas Valadas, largo do Terreiro do Trigo, 11, 1.º, de onde furtaram laminas para barba e outros artigos, no valor de 3.500 escudos.

EM AGUAS DE BACALHAU—O sr. Antonio da Silva Fanqueiro, tripulante do lugre «Aviz», em viagem para os bancos de pesca do bacalhau, deixou queixa, no Tórcel, contra uma mulher que lhe furtou 1.500 escudos.

ANDA A MONTE—A pesar da actividade da P. I. C., não foi ainda possível descobrir o paradeiro de Mariano Canena, que anda a monte, por ser autor de varias burlas, entre elas uma de 5 contos, de que foi vítima o seu patrão, sr. Sergio dos Santos, avenida Almirante Reis, 98.

EMISSIONES RADIOFONICAS

Radio Clube Português transmite amanhã, ás 21 e 15, o n.º 68 do seu habitual programa de «Actualidades», no qual, entre outros assuntos de oportuno interesse, emitirá uma «visão radiofonica» das festas da queima das fitas que serão realizadas pela academia de Coimbra na proxima semana.

Um empréstimo de 50 mil contos para a Camara Municipal de Lisboa

Foi publicada hoje a portaria que aprova a deliberação da Camara Municipal de Lisboa para contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 50 mil contos destinado á construção de 2.500 casas economicas. Este empréstimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente de adicionais ás contribuições directas do Estado.

A QUEIMA DAS FITAS

dos quintanistas de Agronomia

No recinto de jogos da Tapada da Ajuda, realizou-se esta tarde a tradicional queima das fitas dos quintanistas da Escola Superior de Agronomia. A cerimonia, organizada pelos quintanistas, é celebrada com alegres discursos e termina com um baile, oferecido a numerosos convidados, professores e familias dos alunos.

AGRESSÃO A' ENXADADA

OBIDOS, 15.—Nos casais da Capeleira, freguesia de Santa Maria, d'este concelho, foi agredido á enxadada, Francisco Adelino, solteiro, jornalista, de 31 anos de idade, natural de Chão da Parada, concelho de Caldas da Rainha. Foram-lhe prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. João Lourenço. O agredido recolheu ao hospital de Peniche, a fim de ser operado, pois apresenta fractura de crânio, e o seu estado é bastante melindroso. Ignora-se o nome do agressor.

A PARTIDA DOS LUGRES

Chefiado pelo navio-motor «Comandante Tenreiro», partiu hoje para os bancos da Terra Nova o ultimo grupo de navios bacalhoeiros, os quais se reuniram durante a tarde na baía de Cascais, donde largarão ao pôr do sol, tal como o grupo saído ontem.

PUPILOS DO EXERCITO

No proximo dia 24, pelas 15 horas, realizam-se no Instituto dos Pupilos do Exercito as cerimoniaes comemorativas do 37.º aniversario daquele modelar estabelecimento de ensino, com a assistencia do Chefe do Estado.

DE LUTO

D. Adelina Magna da Cunha Taborda Ferreira

Na sua residencia, avenida Casal Ribeiro, 17, 3.º, faleceu a sr.ª D. Adelina Magna da Cunha Taborda Ferreira, de 79 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. engenheiro Vasco José Taborda Ferreira. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

ABRE DEPOIS DE AMANHÃ a Exposição Filatélica Portuguesa

Abre depois de amanhã, pelas 15 horas, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a Exposição Filatélica Portuguesa 1944, acto a que assistirá o sr. Presidente da Republica.

Estão inscritos 66 expositores. Além da participação da Administração Geral dos C. T. T., estarão expostas, na sua quasi totalidade, as melhores colecções de selos portugueses e estrangeiros existentes no país.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto que altera algumas disposições daquele que aprova o regulamento do concurso de admissão e promoção do pessoal dos correios, telegrafos e telefones.

Uma portaria que cria e manda pôr em circulação uma série de selos de franquia postal comemorativos da Exposição Filatélica de 1944, em 20.000 blocos de um selo de cada taxa, ao preço de 7\$50.

Uma portaria que autoriza a Direcção Geral de Minas e Serviços Geologicos, a estabelecer, com a firma sueca Aktiebolaget de Estocolmo, as condições de um acordo para a realização de trabalhos de pesquisa de pirites de ferro cupriferas no nosso país, pelo metodo de prospecção electrica.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE



Uma corrida de toiros!



Uma inimitavel verónica de Paquito Casado

Abriu hoje com grande exito a bilheteira dos Restauradores, 7, para a magnifica corrida do proximo domingo, com toiros dos srs. Andrade & Irmão, para os grandes mestres

Simão da Veiga e João Nuncio e PAQUITO CASADO e GREGORIO GARCIA

e forcados de **Edmundo de Oliveira**. As marcações respeitam-se até amanhã, ás 19 horas.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Josefina Wrem da Silveira Viana e D. Isabel de Mascarenhas Gentil Belger.

NO CLUBE BRASILEIRO

Uma comissão de senhoras promove, no Clube Brasileiro, no proximo dia 20, uma «matinée» dançante em beneficio das obras de assistencia da Sub-seção Auxiliar Feminina de Lisboa da Liga dos Combatentes.

CONSUL PINTO DIAS

Teve a gentileza de nos deixar os seus cumprimentos o sr. dr. J. Pinto Dias, consul geral do Brasil em Lisboa, que, como noticiámos, foi transferido para outro ponto.

COSTURA

A Casa Elisa d'Oliveira convida V. Ex.ª, em seu proprio interesse, a visitar os salões do seu atelier de costura, onde a mais selecta sociedade feminina encontrará a modista preferida para a confecção das suas «toilettes».

Avenida da Republica, n.º 4, r/c., D. Telefone 4 9167.

QUEDA MORTAL

PONTE DE SOR, 17.—Antonio de Jesus Carrondo, de 13 anos, filho de Jesus Carrondo e de Piedade de Jesus, natural de Vale dos Prazeres, Fundão, resolveu ir aos ninhos e subiu a uma arvore, com tão pouca sorte que, escorregando, estatelou-se no chão. Levantou-se e a custo dirigiu-se para casa a queixar-se de dores. Pouco depois, e a- pesar dos cuidados do medico, faleceu.

AVENIDA

Telefone 2 7273

MAIS UMA SEMANA

com a opereta

O Zé do Telhado

Todas as noites 2 sessões

às 20,30 e 22,45

Domingo ultima matinee ás 16 horas

Na proxima semana, a revista

O JOGO DO DIABO, de Ramada Curto

e Luiz de Oliveira Guimarães

Exposição Filatélica

Portuguesa 1944

A inaugurar no proximo dia 20 do corrente (sabado) pelas 15 h. na SOCIEDADE DE GEOGRAFIA.

Presidirá ao acto inaugural Sua Excelencia o Senhor PRESIDENTE DA REPUBLICA.

A Comissão Organizadora convida todos os filatelistas a assistir a este acto.

LUNA

DANCING-BAR

RUA DA GLORIA, 53

Hoje variedades pelos distintos artistas: **MARIA MIRANDA e CARMENCHÚ. ORQUESTRA LUNA.** Optimo serviço de almoços e jantares. Preços convidativos

Em pré-sa José Miguel

CASABLANCA

Telefone 21369

UM ESPECTÁCULO DE BELEZA INIGUALÁVEL

EM FESTA ARTÍSTICA DA ORQUESTRA CARAVANA

Trio Alonso
Orchestra Cristal
com Black Daisy
Elsa and Waldo
Orchestra Espanhola
«Muras de Sobré»
Cristin et Moll
Fausto Caldeira

HOJE
às
21,45

Hermanas Lopez
Lucy Snow e Charles
Hermanas Valladares
Mimi Atcobia
Pilarin Avellan
Clarita Novals
Carmelita de Cordoba
Antonio Mestre

Amanhã -- 8.ª Eliminatória do Concurso de Poesia Popular, patrocinada pelo jornal «Diário Popular» -- 30 cantadores e cantadelas -- Entrada 2\$50 com direito a entrada no Parque

ARCADIA

O GRANDE DANCING INTERNACIONAL DE LISBOA QUE APRESENTA O MAIOR E MELHOR CONJUNTO DE VARIEDADES

MAIS DE 50 ARTISTAS DE CATEGORIA

DEVIDO A' GRANDIOSIDADE DO PROGRAMA AS VARIEDADES COMEÇAM A'S 8 HORAS

AMANHÃ, ESTREIA EM PORTUGAL DAS BAILARINAS

BELLA PERES e FENITA PERES

MARGARYT AND FRANCIS
BAILARINOS DE ELITE

BALLET
*
LUIS TORR
Y SUS SEIS RUBIAS
com
MARUJITA DIAZ

BALLET HELIOS
COM A PARELHA DE BAILE
RAFAEL de GRANADA-CARMELA

*
ELVIRA COPPELIA
Y SUS MUCHACHAS

*
DUAS ORQUESTRAS:
ALMEIDA CRUZ
e **JAIME CAMINO**

ECOS

O dr. Lothar Thomas escreveu em alemão um livro sobre a «Historia da Filosofia em Portugal» cuja tradução portuguesa deve aparecer brevemente. É um verdadeiro homem de estudo para quem a cultura científica e filosofica tem alta importância na formação do espirito.

Numa notavel conferencia que fez ha dias, na Academia alemã de Lisboa, occupou-se do humanismo português, uja significação determinou, indicando como se implantou, entre nós, o culto da antiguidade classica, bem como o de Platão e de Aristoteles. Marcou a rigor o papel do Colegio da Artes de Coimbra e da propria Universidade onde, em 1547 Antonio Luiz deu, pela primeira vez, uma interpretação de Aristoteles, segundo o texto original.

Apontou como humanista de importancia europeia Francisco Sanches que versou o problema do conhecimento e tambem o do metodo científico. Referiu-se a Luiz de Lemos, Diogo de Contreras, Belchior Belião, Damião de Goes, João de Barros e André de Resendo, especializando Jeronimo Osorio que combateu Machiavelli.

A conferencia do doutor Lothar Thomaz rica de ideias, de pontos de vista e de apreciações criticas, de investigações inéditas, sendo um trabalho de muitissimo valor, objectivamente considerados, representa para nós um grande serviço, feito com dedicação e simpatia penhorantes.

Foi hoje descerrada a lapide que a Camara Municipal de Lisboa, de acordo com o Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia, mandou colocar, no predio da rua D. Carlos de Mascarenhas, onde morreu o doutor Leite de Vasconcelos. Trata-se duma simples homenagem ao sabio que tanto amou a simplicidade. A obra que nos legou tem o merito de ser inteiramente inspirada pelo amor de Portugal e pela afeição á ciencia.

Numa época em que a retorica imperava e os homens se atribuiam meritos que não possuíam, o doutor Leite de Vasconcelos despojou-se de vaidades e votou-se de alma e coração ao estudo e ao silencio. Criou um mundo para si que poucos contactos tinha com o mundo de toda a gente. Praticou o ascetismo, resignando-se a viver de pouco e a pensar muito. Chegou á morte inocentemente—quasi como as crianças entram na vida.

A guerra dos nervos, que é antiga como o homem, desempenha papel importante, nesta hora em que se empregam todas as armas para demolir altivas e orgulhosas cidadelas.

Qual o seu fim principal?
Abater o moral do adversario, tirar-lhe a coragem e a fé, familiariza-lo com a derrota, fazer dele um farrapo. Lutar é facil, enquanto cremos em nós proprios.

Que diferença existe entre os soldados da França invadida e desfeita e os do general De Gaulle, comandados por Juin?

Os primeiros haviam perdido a alma e a bravura, a pesar de se baterem, como lhes era possivel, a fugir do vencedor, ao passo que os segundos, formados na adversidade, com o orgulho da sua raça e da sua historia, sentem que caminham na direcção da França. Numa palavra: uns arrastavam-se sem fé, os outros crescem agora com esperanças novas. Provado está que todos nós necessitamos de escapar á depressão nervosa, abraçando ideias, pensamentos e «iluminações» que nos salvem do desanimo.

Não é tudo verdadeiro o que diz o padeiro

Mas verdadeiras são as joias da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA.**

Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Chá NAMULI
O MAIS SUAVE E AROMÁTICO DA COLONIA DE MOÇAMBIQUE.

A Policia

do Torel vai trocar as suas instalações com as da Escola n.º 1?

De harmonia com a recente determinação do sr. ministro da Justiça, no sentido de se arranjar edificio condigno para instalar as repartições da Policia de Investigação Criminal, os srs. dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, e dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., estão a envidar os seus esforços no sentido de satisfazer os desejos ministeriais.

De momento está em estudo um alvitre para a transferencia dos serviços da Policia para o edificio da antiga Escola Municipal n.º 1 no largo da Escola Municipal, o qual foi construido em 1876, por proposta do primeiro vereador do pelouro da Instrução da Camara Municipal, José Elias Garcia, então coronel do Corpo de Engenheiros e lente da Escola do Exército. Este modelar e amplo estabelecimento de ensino, que tem, assim, 72 anos de actividade, está hoje integrado, como todas as escolas que foram da Camara, no Ministerio de Educação Nacional. Junto desta escola funciona uma biblioteca municipal.

O edificio fica no entroncamento do largo dos Mestros, rua de S. Lazaro, rua do Sol a Santana, Campo dos Martires da Patria, rua Conselheiro Arantes Pedrosa e rua Nova do Desterro.

Trata-se dum edificio que tem todas as condições para ali serem instaladas as repartições da Policia, tanto mais que fica muito proximo do Instituto de Medicina Legal, com que a Policia tem de estar em constante ligação.

A Escola n.º 1 iria, por seu turno, para o edificio do Torel, onde ficaria optimamente instalada, com todos os requisitos aconselhados pela pedagogia. Além disso, ficaria com dois belos jardins para recreio das crianças, pelo que seria uma das melhores e mais bem instaladas escolas do país. As modificações e adaptações a fazer, quer num, quer noutro edificio, para os fins em vista, seriam bem pequenas.

Dificilmente se encontrarão, presentemente, edificios do Estado com tantas condições para os fins que se tem em vista.

A questão com a Suécia vai ser resolvida?

ESTOCOLMO, 18 — O jornal sueco «Aftonbladet», referindo-se esta manhã á questão do fornecimento de rolagamentos de esferas á Alemanha e cuja proibição foi pedida, recentemente, pelos governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, diz que a questão está em vespas de ser resolvida satisfatoriamente. E acrescenta:

«Soubemos em fontes muito competentes que existem todas as possibilidades para a solução da questão das exportações para a Alemanha de rolagamentos de esferas e que a formula apresentada pelo governo sueco deve ser aceite por todas as partes interessadas».—(U. P.).

40 PESSOAS MORTAS num desastre ferroviario

ANKARA, 18.—Morreram 40 pessoas e ficaram feridas 6 num acidente ferroviario, perto de Malatya, no sueste da Anatólia.—(R.).

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de ministros voltou a reunir-se hoje, de tarde, no Palacio de S. Bento, para continuar a apreciação das duas propostas de lei, que o Ministerio da Economia vai apresentar á Camara Corporativa, a primeira sobre o fomento e reorganização industriais, a segunda referente ao problema da electrificação do país.

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. João, 125. T. 275-27

Uma exposição

de jornais de medicina na Sociedade de Ciencias Medicas

A Sociedade de Ciencias Medicas reabre hoje, após um lapso de encerramento para obras, na rua do Alecrim, 53, 2.º. O acontecimento é celebrado com uma conferencia do venerando professor e academico, dr. Silva Carvalho, que falará acerca das sedes e crises da Sociedade de Ciencias Medicas de Lisboa, nobilissima instituição fundada em 1823, mas que só começou a funcionar, por motivos politicos, em 1836, sob a presidencia do dr. Francisco Soares Franco.

Depois da conferencia—que é esperada com grande interesse, será inaugurada uma exposição de jornais e publicações periodicas relativas a medicina e cirurgia, medicina veterinaria e tropical, farmacia e enfermagem. A exposição, organizada pelo professor sr. dr. Costa Sacadura, antigo presidente da Sociedade e director da sua biblioteca, apresenta mais de três centos de especímenes, tanto portugueses como brasileiros, especímenes recolhidos das livrarias da Sociedade de Ciencias Medicas, da Faculdade de Letras e da colecção particular e valiosa do sr. dr. Costa Sacadura. Lá se encontra o famoso «Zodiaco Lusitano-Delphico», obra da Academia dos Escondidos da Cidade do Porto, com data de 1749, além do «Regimento dos Medicos e Boticarios Cristãos-Velhos», obra impressa em Lisboa em 1604. Correm-se varios ciclos de literatura medica até se chegar ao mais recente «Anais do Instituto de Medicina Tropical». Lá está a colecção do «Jornal das Ciencias Medicas», o mais antigo de Lisboa, que vai de 1835 a 1844. Da literatura medica brasileira recua-se a 1832, ao «Semanario de Saude Publica da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro».

Pelas salas da exposição, que têm um grande interesse, expõem-se retratos dos fundadores da «Jornal da Sociedade», nomes afamados da medicina, e os de todos os presidentes, desde a fundação á actualidade.

Dois submarinos alemães

afundados no Atlantico norte

LONDRES, 18.—Fragatas britanicas afundaram dois submarinos alemães, enquanto se achavam em patrulha, no Atlantico norte, segundo informa o comunicado do Almirantado. Foram recolhidos dos dois submarinos dezasseis sobreviventes. Afundou-se uma fragata, como já anteriormente havia sido anunciado.—(R.).

A lei de emprestimo

WASHINGTON, 18.—O presidente Roosevelt assinou, ontem á noite, o terceiro prolongamento do sistema de emprestimo e arrendamento.—(R.).

Eduardo Schwalbach

Eduardo Schwalbach entrou hoje, jovialmente, nos seus 84 anos. O comediografo illustre da «Bisbilhoteira» recebeu, na sua residencia, da calçada da Estrela, os cumprimentos de muitos amigos, colegas e admiradores do seu talento sempre viçoso. Não faltaram, tambem, os artistas, a começar em muitos dos que entraram na interpretação das suas peças. E a direcção, do Sindicato dos Artistas Teatraes, que, por si, representava tambem toda a classe. Mestre Schwalbach para todos teve uma palavra de agradecimento e alegria pelas lembranças que todos lhe manifestaram.

PRATAS MARAVILHOSAS!...

Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

NUMEROSOS MEDICOS

Bebem e recomendam a famosa «AGUA DO CRUZEIRO». Analises periodicas pelos mais distintos analistas comprovam a sua absoluta pureza e leveza. A preferencia em todo o país demonstra as suas inigualaveis qualidades. Nasce em rocha de grãos muito finos e sem fendas. Caudal de 2.000 litros por hora.

DEPOSITARIOS: CONTRERAS & CONTRERAS, LD.ª—R. S. BENTO, 634
TEL. 63033

DIA DA ESPIGA



A quinta-feira de Ascensão, tanto nas tradições realizadas, com certeza, tantas e tão alacres rocampos e as searas de papoilas e de espigas dos ros—as hortas antigas, que pouco subsistem—tiv o ramo da espiga—que dá felicidade—e que dá a cômoda da roupa, onde ainda vive o rosmannitico, celebrada pelo conego dr. Pereira dos Reis, dada a festividade

Comunicado

(Continuação da 1.ª pag)

te a noite passada. As tropas alemãs retiraram para uma posição fortificada, sita mais á retaguarda, e que permite economizar forças.

Na testa de ponte de Nettuno, foram repellidos fortes ataques do adversario, ao sul de Cisterna e de Littoria, onde recrudesceram a actividade.

Uma poderosa formação de aviões de combate alemães, atacou, a noite passada, com assinalado exito, as posições de partida inimigas e linhas de reforço, no sector de Minturno.

Aviões de bombardeamento americanos realizaram ataques a numerosos portos da costa occidental da Italia e da ilha de Elba. Foram derrubados 17 aparelhos inimigos, em combates aereos e pela artilharia da D. C. A.

Na frente leste, não se registou qualquer operação de envergadura, além de animados combates locais, no baixo Dniester e no sector da faldá dos Carpatos.

No Mar Negro, um caça-submarinos alemão afundou um submarino sovietico e danificou outro, cuja perda é provavel.

Poderosas formações de aviões de combate alemães executaram, a noite passada, um ataque concentrico, á zona da estação de Smolensko. Foram causados nos altos grandes incendios e explosões.

Durante uma tentativa de ataque, executada por aviões de bombardeamento sovieticos con-

A troca de prisioneiros

no porto de Barcelona

BARCELONA, 18.—A troca de prisioneiros foi levada a efeito sem dificuldade e terminou ontem pelas 18 horas. Até agora não foi fornecida lista oficial sobre o numero de prisioneiros trocados pelas autoridades anglo-americanas. Os unicos numerosos disponiveis são os fornecidos ontem.

O rei Jorge VI enviou um telegrama de saudação aos prisioneiros britanicos que regressam.—(R.).

ULTRAN

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir

Segure os seus haveres na

Sede em Lisboa—Rua da Prata, 408—(Edifício)

SPD
NOVA REMESSA
PEÇA AO SEU TABAQUEIRO
O SEU CIGARRO
Agentes—TABACARIA

GA



...tuguesas não, passou despercebida. Não se
...rias aos arredores, como dantes. Mas os
...adas tiveram os seus visitantes. E os reti-
...am os seus fregueses. Na cidade vendeu-se
...durante uns meses a enfeitar mesas e a
...da Pascoa. Na Sé houve missa de ponti-
...e noutros templos foi também comemo-
...religiosa

ficial alemão

...a um porto do sul da Finlândia, os caças fin-
...ndeses derrubaram dez máquinas inimigas.
...Continuou, com êxito, a luta contra os ban-
...dos comunistas dos Balcãs. De 1 a 15 de maio,
...perdas dos comunistas subiram a 5.000 mor-
...s e a 1.300 prisioneiros, além de muitas cen-
...nas de desertores. Além disso, foram destroi-
...as ou capturadas numerosas peças de artilha-
...as, quantidades de armas e de material de
...erra de toda a espécie, bem como 34 depôsi-
...s de abastecimentos.

...Repelindo um ataque inimigo à ilha de Sol-
...sita ao largo da costa dalmata, o segundo
...talhão de um regimento de granadeiros do
...annover distinguiu-se, de maneira particular.
(D. N. B.).

A luta no Pacífico

Comunicado dos Aliados

LONDRES, 18.—O comunicado do Q. G. dos
...aliados no sudoeste do Pacífico diz que no Ti-
...or holandês, os nossos aviões em patrulha
...ncaram acampamentos de japoneses e instala-
...es defensivas a leste da cidade de Koepang.
...uncia também bombardeamentos a objecti-
...s de Biak, na Nova Guiné Holandesa. Foram
...çadas 50 toneladas de bombas em depósitos
...abastecimentos e outros objectivos da No-
...Guiné Britânica, da Nova Irlanda e de Bou-
...inville. O comunicado também diz que em Ai-
...e, na Nova Guiné Britânica, houve encon-
...s de patrulhas. Em Torokina—arquipélago
...Salomão—foram descobertos 240 cadáveres
...japoneses abandonados no hospital.—(R.).

ulgamentos em Argel

ARGEL, 18.—Terminou ontem o jul-
...mento de 19 europeus que faziam
...arte da Falange Africana, acusados
...tração. Foram absolvidos, 3, e con-
...nados 3 a 5 anos de trabalhos for-
...dos e 13 a 5 anos de prisão. O jul-
...mento começara anteontem no tri-
...nal militar. Alguns dos acusados
...mbateram contra os Aliados em
...edjez el Bab.—(R.).

ARINA

todo o produto duma vida de trabalho

proprio)—Telef. P. A. B. X.—23348/9



Gago Coutinho

falou hoje
na Academia
sobre o astrolábio

Na última sessão da classe de letras da Aca-
...demia das Ciências, realizada há três semanas,
...o sr. almirante Gago Coutinho fez uma comu-
...cação sobre o astrolábio, a propósito da sua
...última viagem á vela. Nessa sessão o academi-
...co sr. dr. Manuel Peres, director do Observa-
...torio Astronómico da Ajuda, fez uma obser-
...vação, que o sabio almirante classifica de ju-
...diciosa, e que assim se pode sintetizar: não
...conheceriam os mouros a navegação astronó-
...mica antes dos portugueses, por meio do astrolá-
...bio ou do quadrante?

Na sessão desta tarde da Classe de Ciências,
...a que presidiu o sr. dr. Azevedo Neves, o al-
...mirante Gago Coutinho, em breve comunicação,
...esclareceu o assunto.

Da viagem de Vasco da Gama entre Melin-
...de e Calecut—disse o almirante—deduz-se que
...os mouros já conheciam a navegação astronó-
...mica, no século XV pelo menos. O piloto que
...Vasco da Gama tomou levou com precisão a
...frota até Calecut. Os barcos mouros, os «pan-
...gaio», tinham e têm velas idênticas ás que
...tinham as caravelas.

As viagens dos mouros da Guiné para o
...Norte eram feitas por terra em caravanas. Por-
...que não iam eles por mar, se conheciam a
...navegação astronómica? Eis o que o almiran-
...te elucidou.

Porque no Atlantico faltavam-lhes, a eles
...mouros, as monções que aproveitavam no In-
...dico. Não sabiam que ao longo da Africa «o
...vento norte se fazia de leste», permitindo rumar
...para norte sem bordejar em zigue-zague, como
...teriam de fazer se navegassem ao longo da
...costa. Isso só foi descoberto no tempo do In-
...fante, quando se foi ao mar largo. E foi á
...medida que se ia ganhando costa para sul que
...se foram alargando estas viagens de regresso
...pelo mar do Sargão.

As conclusões

da conferencia
dos Primeiros ministros
da «Commonwealth»
reunida em Londres

LONDRES, 18.—A Conferencia dos
...Primeiros ministros da Comunidade
...Britânica, que principiara no dia 1 de
...maio, terminou na terça-feira, sendo
...dada a publico uma declaração. Esse
...documento, assinado pelos Primeiros
...ministros, diz ter-se chegado a com-
...pleto acôrdo sobre politica estrangei-
...ra, a fim de afastar a tirania e a
...opressão do mundo e ter-se chegado
...á resolução de que todos os países
...agora dominados pela Alemanha e pe-
...lo Japão devem ficar livres de decidir
...por si qual a sua futura forma de go-
...verno democratico.

A declaração afirma ainda a reso-
...lução inflexível de continuar a guer-
...ra até á vitoria, pois que «ninguem
...que tenha marchado connosco será
...abandonado», e de, após a guerra, au-
...xiliar o estabelecimento de uma or-
...ganização mundial para manter a paz
...e «que tenha o necessario potencial e
...autoridade para impedir a agressão e
...a violencia».

Palavras de Churchill

Churchill, que presidiu, pratica-
...mente, a todas as reuniões, fez na ses-

(Continua na 7.ª pag.)

A Camara

vai estudar
as possibilidades
de construção
duma grande sala
de espectaculos

Começou cêrca das 13 horas, a sessão publi-
...ca mensal da Camara Municipal de Lisboa, sob
...a presidencia do sr. tenente-coronel Alvaro da
...Salvação Barreto.

Transportes colectivos

O sr. Virgílio Fonseca referiu-se á determi-
...nação para que as direcções dos serviços tecni-
...cos especiais e de urbanização e obras, em
...colaboração, iniciassem imediatamente o estu-
...do dos transportes colectivos, tendo em vista
...a situação presente, a expansão da cidade e os
...interesses gerais e dos municipios, e afirmou,
...em nome de toda a vereação, satisfação por
...ver o carinho e o interesse que tal assunto, de
...importancia tão grande para a cidade de
...Lisboa, mereceu á presidencia.

Pede-se um «Auditorium»

Depois, recordou uma aspiração do sr. en-
...genheiro Duarte Pacheco: a construção dum
...«Auditorium», grande sala de concertos «que
...Lisboa, a capital do Imperio, tem necessidade
...de possuir, e a sua população mais culta tem
...o desejo e a vontade de ver erguer num cur-
...to prazo». E terminou sugerindo que a Cama-
...ra «entregue nas mãos do seu presidente o en-
...cargos de fazer estudar com urgencia as possi-
...bibilidades de construção de uma Sala Munici-
...pal de Concertos destinada a espectaculos cul-
...turais de musica e declamação, conferencias,
...discursos politicos e funções de natureza seme-
...lhante, com condições de audição e visibilidade
...para todos os espectadores».

O sr. presidente disse receber com muito
...prazer a sugestão do sr. Virgílio da Fonseca,
...prometendo que os respectivos serviços estu-
...darão as possibilidades da sua efectivação.

O sr. dr. Fernando Frade aprovou o referi-
...do alvitre.

O sr. Luiz Teixeira recordou mais uma vez
...que passa em 1947 o oitavo centenario da to-
...mada de Lisboa, acentuando que ele deve ser
...comemorado condignamente.

A falta de hortaliças

O sr. Julio Martins chamou a atenção do sr.
...presidente para a falta e a carestia das hortali-
...ças nos mercados da capital, afirmando que
...muitos produtores se desinteressaram da cul-
...tura da hortaliça, aborrecidos por haver tão
...grande numero de intermediarios, e concluindo
...por pedir a execução duma postura relativa ao
...assunto, aprovada o ano passado. Lamentou,
...depois, que não sejam ainda uma realidade as
...casas accessíveis ás classes medias, cuja constru-
...ção foi aprovada há meses em principio que
...a Camara facilitasse, e que, pelo contrario,
...continuem a construir-se muitos edificios gran-
...des e de rendas caras. Felicitou o sr. presiden-
...te pela ordem para se estudar a fiscalização
...das carnes e dos outros generos entrados na
...cidade.

Homenagem a Gomes da Costa

O sr. dr. Formosinho Sanches, recordando
...a proxima passagem do 18.º anniversario do 28
...de Maio e a figura do marechal Gomes da
...Costa, propôs que os respectivos serviços estu-
...dem a maneira de perpetuar em Lisboa o
...nome do glorioso militar. Depois, referiu-se ás
...sedes das juntas de freguesia, dizendo que elas
...não estão em condições para desempenhar os
...importantes e variados serviços que lhes com-
...petem e pedindo que a Camara estude a pos-
...sibilidade de lhes dar sedes condignas. Referiu-
...se ao estado do Campo 28 de Maio, dos terrenos
...proximos da igreja de Nossa Senhora de Fati-
...ma e da parte exterior da igreja da Madre de
...Deus.

Entrando-se na ordem do dia, o sr. presiden-
...te propôs que se aceite a cedencia gratuita de
...uma parcela de terreno, para o alargamento da
...rua Damasceno Monteiro.

Invasões fracassadas

e o tempo que duraram

E' a legenda duma capa do ultimo
...numero da revista quinzenal ilustrada
...de actualidades internacionais «A Es-
...fera», que insere também duas pagi-
...nas graficas intituladas «Nas vespe-
...ras... da invasão».

Numero avulso: 1\$50.

NEGRESCO

Direcção
ANGELO PEREIRA

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

Telefones — 26090 — 29583

39, Rua Jardim do Regedor, 45 — LISBOA — PORTUGAL

A eleição de novembro

O dia da eleição presidencial nos
...Estados Unidos, 7 de novembro, pare-
...ce ter sido eclipsado pelo dia em que
...se anuncia o desembarque dos anglo-
...americanos na costa ocidental da Eu-
...ropa. Embora aquele acto continue a
...ser considerado, do outro lado do
...Atlantico, como um acontecimento de-
...cisivo para o futuro da nação, os ame-
...ricanos mostram-se cada vez mais in-
...teressados com a evolução da situação
...militar no nosso continente e com as
...consequencias provaveis da anuncia-
...da tentativa de invasão da fortaleza
...europeia. Esta attitude é perfeitamen-
...te compreensivel, sabendo-se que as
...forças que devem levar a cabo esse
...empreendimento gigantesco são, na
...sua maioria, constituídas por soldados
...e officiais dos Estados Unidos.

Para a eleição presidencial de no-
...vembro os nomes dos candidatos a
...designar nos congressos partidarios
...que se reunirão em Chicago, em ju-
...nho (republicanos) e julho (democra-
...tas), continuam a ser objecto de dis-
...cussões e de calculos. De momento
...parece, porém, improvavel que a esco-
...lha venha a recair noutras persona-
...lidades que não sejam o actual presi-
...dente e o actual governador do Estu-
...do de Nova York. Sucede que, até este
...momento, nem o sr. Roosevelt nem o
...sr. Dewey desvendaram as suas in-
...tenções, embora igualmente pareça
...pouco provavel que qualquer deles ve-
...nha a rejeitar o convite dos seus par-
...tidarios no caso de este ser feito de
...maneira formal.

Nesta altura da campanha eleitoral
...a divisão de opiniões entre os republi-
...canos é mais acentuada do que entre
...os democratas. Estes, a-pesar das di-
...vergencias suscitadas por um longo
...periodo de administração, mostram-se,
...na sua quasi totalidade, decididos a
...apojar a renovação dos poderes ao
...actual presidente. E' certo que lhes
...não seria facil, nem mesmo talvez pos-
...sivel, encontrarem outro candidato, e
...essa é talvez a razão fundamental que
...justifica e explica a sua attitude.

Dos concorrentes possiveis do sr.
...Dewey, os governadores Bricker e
...Stassen, nenhum deles tem sérias pro-
...babilidades de anular a vantagem já
...conseguida pelo governador de Nova
...York. Mas a sua opposição pode condu-
...zir a uma divisão de votos em alguns
...Estados, divisão que será ainda acentu-
...ada no caso de ser apresentado ao
...eleitorado americano o nome do sr.
...Roosevelt que, no plano da politica
...externa, se tem visto apoiado por nu-
...merosos elementos que discordam
...completamente da sua acção no do-
...minio da politica interna.

Nos varios Estados onde os demo-
...cratas já se reuniram para a escolha
...dos delegados que devem assistir á
...reunião de Chicago, de 19 de julho,
...essa escolha, por uma esmagadora
...maioria, tem recaído em personalida-
...des que apoiam incondicionalmente o
...actual presidente e não deixarão de
...designar, mais uma vez, o seu nome.

Por outro lado alguns chefes demo-
...cratas da maior categoria no Con-
...gresso e no partido, começaram já a
...adrogar calorosamente uma nova can-
...didatura do sr. Roosevelt. O senador
...Barkley, «leader» da maioria democra-
...ta no Senado, que ainda ha pouco te-
...ve, como se sabe, um violento inciden-
...te com o presidente, fez um discurso
...sensacional declarando que o sr. Roo-
...sevelt é a unica individualidade que
...pode encaminhar, com êxito, o país
...no meio das dificuldades que ele terá
...de atravessar nestes tempos mais pro-
...ximos. Outro chefe democrata, o pre-
...sidente da Comissão Nacional do parti-
...do, Robert Hannegan, exprimiu-se
...em termos sensivelmente idênticos.

Não faltaram os comentarios a estes
...dois discursos considerados como mar-
...cando o inicio da campanha eleitoral
...por parte do partido democrata. To-
...dos os indícios confirmam a impressão
...inicial de que o sr. Roosevelt será o
...candidato desse partido, no caso de se
...mostrar disposto a aceitar a candida-
...tura. Esta hipotese é perfeitamente
...verosimil. Mas a candidatura do actual
...presidente não deixa de ter a oposi-
...ção, não apenas da grande maioria
...do partido republicano, como de mu-
...ltos elementos estranhos á actividade
...partidaria, que desejariam ver substi-
...tuída a actual administração por um
...acto voluntario de renúncia dos seus
...chefes mais representativos.

TERMAS DE CALDELAS

Aguas específicas das doenças
do intestino e suas
consequências.

Síndromas colibacilares

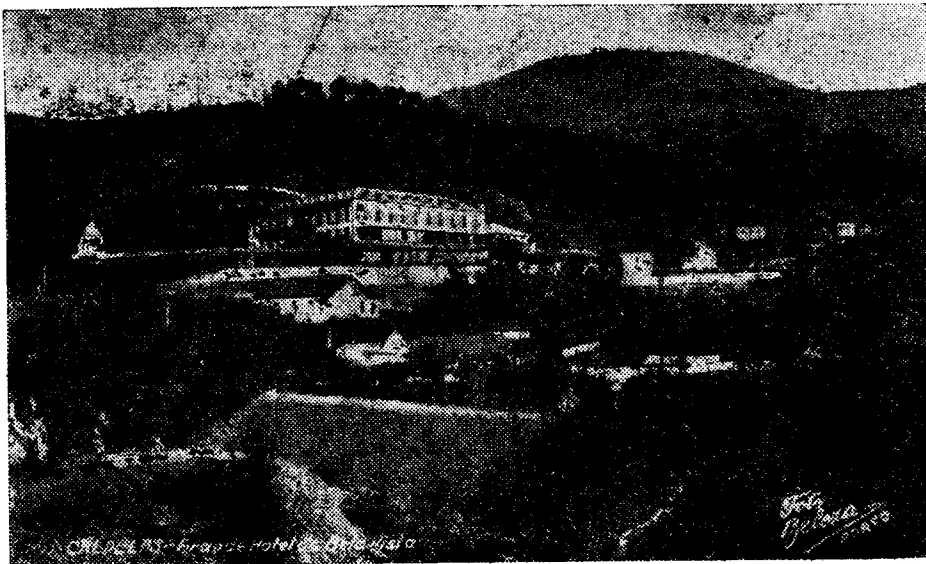
As águas medicinais de
Caldelas são indicadas
pelas maiores celebri-
dades médicas, interna
e externamente, nas
doenças do aparelho
digestivo, especialmen-
te na enterocolite mu-
comembranosa, colites,
colibaciloses, cholecis-
tites, insuficiências he-
páticas.

Director clínico:

Dr. Júlio Formigal

Médico adjunto:

Dr. Fernando de Castro Amaro



ESTABELECIMENTO TERMAL DE CALDELAS

Grande Hotel da Bela Vista

Propriedade da Empresa. Almoços
e jantares-concerto. Telefone, Ca-
pela, Garage, Barbeiro e Bilhares.
Conforto. Asseio inexcelável. Água
quente e fria em todos os quartos.
Serviço de mesa com e sem dieta.

As termas estão abert-
as de 10 de JUNHO a
10 de OUTUBRO.

Estação de Caminho
de ferro:

BRAGA
SERVIÇO DE CAMIO-
NETAS ASSEGURADO.

Correspondência: Ao
administrador-delegado

Carlos Ribeiro Borges
CALDELAS

LAMINAS! HÁ MUITAS!



Mas boas é que há poucas. —
OFFICIAL, — é a lamina da elite,
pois é macia e barbeia sem
irritar a pele. OFFICIAL — é a
lamina ideal desejada pelas
pessoas de bom gosto.

Peçam em toda a parte.

Unicos depositários:

Tabacaria Pacheco
Rua da Madalena, 239 — LISBOA
TELEFONE 23630

PORTO DE LISBOA

FORNECIMENTO DE TINTAS

A's 14 e 30 horas do dia 6 de Junho
de 1944 proceder-se-á á abertura de
propostas para o fornecimento de:
tintas.

O programa e condições do concur-
so encontram-se patentes todos os dias
úteis, das dez ás dezassets horas, na
6.ª Divisão—Aquisições, no Cais do
Sodré.

O depósito de admissão ao concur-
so é feito mediante guia passada na
Repartição de Contabilidade, na im-
portancia de 1.300\$00 (mil e trezentos
escudos).

O depósito definitivo será de dez
por cento do valor total da adjudica-
ção.

Lisboa, 16 de Maio de 1944.

O leitão assado da Bairrada

Encontra-se hoje grande quantidade de 2 a
5 quilos, á venda na T. de Santo António, 7;
proprios para as merendas da Espiga, assadi-
nhos hoje. Tel. 24389.

Para as merendas na Mata de Benfica, vende-
se no Centro Comercial de Benfica, em frente
á paragem dos carros. Tel. 58174. E' con-
veniente levarem pão.



IMPRESSOS APROVADOS

pelos mais distintos **Guarda Livros e chefes**
de **escritorio** do país

Emílio Braga, & C.ª L.ª

59, R. S. Julião, 61—LISBOA—Tel. 2 6886

PAPELARIA—TIPOGRAFIA—ENCARDENAÇÃO

Unica casa no genero: Tudo com preços marcados em grande
exposição (a casa que mais barato vende e maior sortido tem no país).

Livros folhas de cobrança c/200 fls. 22x32	12\$00	Impressos para lançamentos de débito ou crédito, cento	4\$00
Livros notas de encomendas, via- jante c/200 fls. 10x16	4\$90	Verbetes para Biblioteca (modelo original), cento	10\$00
Livros notas de encomendas, via- jante c/100 fls. 10x16	3\$90	Folhas de ferias 14x23, folhas sol- tas, cento	5\$90
Livros notas de encomendas, via- jante c/300 fls. 10x16	6\$90	Folhas de ferias 22x33, folhas sol- tas, cento	7\$90
Livros notas de encomendas, via- jante com 200 fls. 13x22	4\$90	Folhas de caixa 14x27, folhas sol- tas, cento	7\$90
Livros notas de encomendas, via- jante c/100 fls. 13x22	3\$90	Folhas de caixa 22x33, folhas sol- tas, cento	9\$90
Blocos para assuntos a tratar visi- tas c/100 fls. 10x16	4\$80	Folhas de cobrança 21x33, cento... cento	7\$90
Livros de requisições, guias de re- messa, orçamentos, notas de de- bito ou credito c/200 fls. 21x12	4\$20	Folhas soltas para facturas 16x23, cento	5\$50
Livros de guias de remessa com talão para acusar o recebimento da mercadoria c/200 fls.	5\$80	Folhas soltas para facturas 21x29 cento	9\$90
Livros de guias de remessa, factur- as ou requisições c/200 fls. 15x105	3\$20	Folhas soltas para livros de c/cor- rente, sistema americano, m/24 cento	30\$00
Livros de facturas c/200 fls. 16x22	5\$80	Folhas soltas para livros de c/cor- rente, sistema americano, m/25 cento	28\$00
Livros de recibos para inquilinos c/100 fls.	3\$20	Folhas soltas para livros de c/cor- rente, sistema americano, m/26 cento	34\$00
Blocos c/100 fls. de Vales á caixa	1\$80	Folhas soltas para livros de c/cor- rente, sistema americano, m/56 cento	18\$00
Recibos para inquilinos de folhas soltas, cento	2\$80	Folhas soltas para livros de c/cor- rente, sistema americano, m/70 cento	42\$00
Recibos para empregados de folhas soltas, cento (muito pratico).....	6\$00	Folhas soltas para centralizador, cento	22\$00
Recibos para operarios de folhas soltas, cento (Muito pratico) ...	4\$00	Folhas soltas para prepário, cento	12\$00
Impressos para documentos de re- ceita ou despesa, cento	4\$00		

Enviamos encomendas para a Provincia e Ilhas
contra Reembolso

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Abre no 1.º de Junho as Termas e o Grande Hotel Club
Informações. R. do Ouro, 273, ou ao gerente do Grande Hotel Club na FELGUEIRA

LUSO

Doenças do coração e rins. Gota
e reumatismo
As TERMAS, bem como o GRANDE
HOTEL DAS TERMAS, abrem
em 1 de Junho

E' conveniente marcar desde já
os quartos

AGRADECIMENTO

AUGUSTO FERNANDES BAGÃO
desejando manifestar o seu profundo
reconhecimento a todos os seus Ami-
gos que directa ou indirectamente
procuraram informar-se do seu esta-
do de saúde, por ocasião do desastre
de que foi vítima, na impossibilidade
de o fazer pessoalmente, serve-se des-
te meio com a intenção de não com-
eter omissões que são absolutamente
contrarias aos seus sentimentos de
gratidão.

NA PRIMAVERA



UMA
**BICICLETA
AUTO-LUSITANIA**
AV. DA LIBERDADE N.º 73A 79 — LISBOA

Pó VELUX

Um produto de superior qualidade, para
restaurar o brilho com rapidez e asseio, a
pratas, plaques, ouro, niquelados, cromados,
etc.

EXIGIR NAS CASAS
DO GENERO
— Caixa 5\$00 e 10\$00 —

Desconto para revenda
Pedidos para APARTADO 574—LISBOA

Tão certo como

1 e 2 serem 3

Forná-lo-emos rápida e eco-
nomicamente **Guarda-Li-
vros** e seguir os nossos
modernos cursos por cor-
respondência. Peça folhetos grátis a:

Instituto Luso-Brazileiro de Comércio
Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, 1.º — Porto
N. B. — Não nos remeta dinheiro para selos.

LUSTRES

OFICINAS de reparações e insta-
lações electricas—Fabricante, mon-
tador e restaurador de LUSTRES.
Aplicamos e candeieiros de mesa—
FABRICANTE de velas de madeira
e cartão—Abat-jours

CASTIÇAIS

J. R. DE BRITO
RUA LUIZA TODI, 2 (á Rua D. Pe-
dro V)—Telefone 2 0497—LISBOA



A reunião de Londres

(Continuação da página central)

são de encerramento uma declaração em que, depois de aludir às «operações militares de grande envergadura que estão a desenrolar-se com força e vigor», se refere à importância da reunião. E acrescenta:

—Não sabemos a distancia que temos a percorrer, não sabemos quanto tempo a vitória demorará ou que atribulações teremos de pedir ainda ao nosso povo para a assegurarmos. Mas estamos absolutamente certos de que não teremos provações e sofrimentos tão pesados, como aqueles que já passámos. Para retirar a humanidade das misérias em que mergulhou, tomaremos tão grande parte como aquela que tomámos para aguentar o embate da luta que sobre nós estalou há 5 anos.

Falaram, depois, os outros Primeiros ministros. Mackenzie King, do Canadá, disse regressar ao seu país muito bem impressionado com a magnitude dos problemas tratados e com as esperanças robustecidas.

John Curtin, do Canadá, disse que a declaração mostra a unidade imperial e a firme resolução de «fazermos o maximo para construir um mundo seguro e melhor».

Fraser, da Nova Zelândia, afirma a resolução de se concertarem esforços para a derrota da Alemanha, Japão e satélites.

Smuts, depois de acentuar que se entrou na fase final da guerra, concluiu por dizer que «a conferencia fez surgir muitos problemas que, depois de conseguida a vitória, abrem uma grande perspectiva para as mais amplas decisões e os mais vastos acordos do nosso mundo».

Os Primeiros ministros vão regressar aos seus países. Curtin e Fraser irão por Washington, a avistar-se com Roosevelt.—(R.).

NOTÍCIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 17.—O sr. subsecretário de Estado da Guerra visitou, hoje, acompanhado do sr. general Vitor Franco, comandante da II Região e do seu ajudante, sr. major Mario Pessoa, as guarnições militares desta cidade.

Em Cavalaria 5, com a presença dos srs. capitão Santos Costa, governador civil, dr. José de Almeida Azevedo e comandante da unidade, coronel Luiz de Sousa e Faro, o sr. general Vitor Franco fez a entrega da taça «Major General do Exército» à «equipe» vencedora das provas de ginástica entre os regimentos da II Região, e de que foi instrutor o sr. capitão Ribeiro de Carvalho.

A Camara Municipal publicou um circunstanciado relatório sobre as contas da administração do ano de 1943, que regista o saldo de 404.804\$96.

O relatório abre com um prefácio do presidente do Município, sr. dr. Francisco Soares e insere, também, o plano de actividades para 1944.

Cerca de trinta alunos do Instituto Francês, do Porto, estiveram nesta cidade, com o prof. sr. dr. Edouard Ramonet. Visitaram o Museu Nacional, o Parque Infante D. Pedro e, à tarde, deram um passeio pela ria, até à pitoresca mata de S. Jacinto.

«MATINÉE» DE CARIDADE

Patrocinada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte, entre outras, as senhoras duquesa de Palmela, condessa de Almoite, condessa de Fornos e condessa de Vale de Reis, realiza-se no proximo dia 23 no cinema Capitolio uma «matinée» a favor dos Serviços da Direcção Nacional da Liga de Acção Católica Feminina. Será exibido o filme «Um passaro azul» com Shirley Temple.

Os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Liga de Acção Católica Feminina, Poço Novo, 33—ou pedidos pelo telefone 21753.

Prof. dr. Wilhelm Stepp

Num avião da «Lufthansa» chegou a Portugal o prof. dr. Wilhelm Stepp, da Universidade de Munich, que se dirige ao Porto, onde vai realizar uma conferencia na Faculdade de Medicina. O dr. Stepp é um conhecido investigador da natureza, acção e terapeutica das vitaminas.

Universidade Tecnica de Lisboa

Por despacho do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, foram autorizados os alunos da Universidade Tecnica a efectuar o pagamento da 3.ª prestação das propinas até 31 do corrente, mediante o pagamento da multa de 50\$00.

DR. CRUZ SOBRAL

Regressou a Lisboa o distinto medico dermatologista, sr. dr. Cruz Sobral, que retomou já as suas actividades clinicas.

TERMINOU HOJE

o rescaldo do incendio

ontem manifestado no Porto

PORTO, 18.—(Pelo telefone).—Não se fez ainda a dolorosa impressão causada pela tragedia de ontem, que reduziu a escombros o antigo solar dos duques de Lafões e levou á miséria total um numeroso grupo de habitantes daquela especie de «ilha vertical», que há muito devia ter desaparecido.

Felizmente, que não há perda de vidas a lamentar. A pequenita de 9 meses, que se receava ter ficado na enorme fogueira, fora, felizmente, retirada a tempo por uma rapariguita, que, tendo tido occasião de salvar alguns dos seus paços haveres, apenas se preocupou com a vida da pequena criança e a pôs a bom recato da tragedia.

Acêrca das origens do fogo, teve começo numa pequena loja de trapos e papel velho, pertencente a José Iglesias, e que dali se propagou a todo o predio. O incendio deve ter-se manifestado poucos minutos após o sr. Iglesias ter abandonado o seu estabelecimento, pelo que é de presumir um descuido com ponta de cigarro ou coisa semelhante.

Os bombeiros só retiraram do local esta manhã, perto das 10 horas, quando foi dado por pronto o trabalho rescaldo.

A Policia manteve no local um excelente serviço de segurança, não permitindo que ninguém estacione junto ás paredes calcinadas, e em rbinas, pelo receio de uma derrocada.

Os prejuizos estão a ser apurados, devendo estar longe do que a principio se supôs, pois não são grandes os estragos no predio incendiado como naqueles que lhe ficam contíguos, causados pelo fogo e pela agua.

EXPOSIÇÃO CANINA

São já muito avultadas as inscrições para a grande exposição de cães de todas as raças que o Club dos Caçadores Portugueses promove no Jardim Zoológico, em 10 e 11 de junho, possivelmente, e que se encerram em 26 do corrente, na sede daquele clube, praça de D. oão da Camara, 4, 3.ª. Foi estabelecido o abatimento de 25 % na inscrição dos exemplares das raças nacionais. Além dos premios regulamentares, haverá premios especiais, disputando-se o Campeonato Nacional de Beleza.

O júri é constituído pela dr.ª D. Luiza Amelia Loup, e os srs. Alberto Ferreira Maia, prof. Neves e Castro, prof. Manuel Fernandes Marques, Daniel da Silva Lane, Renato Pinto Soares, Carlos Restani Romão, Eduardo Wallace, Eurico Basto Correia, dr. José Maria Pereira Junior e dr. Mario Candido de Sousa.

CONGRESSO REGIONAL

No proximo mês de setembro, realiza-se o Congresso de Mem Martins-Rinchão Mercês, para estudo das possibilidades de desenvolvimento da região. Serão apresentadas teses que corresponderão aos interesses vitais das localidades que a constituem, de acordo com as autoridades superiores do concelho de Sintra.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Verda
Fundos do Estado			
Cons.º 2 1/2 T. 10 1943	973\$	972\$	974\$
Consolidado 2 3/4 T. 10	966\$	965\$	967\$
Consolidado 3% T. 10	1.003\$	1.002\$	1.004\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.050\$	1.049\$	1.050\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.042\$	1.045\$
Consolidado 4% T. 10	1.006\$	1.006\$	1.008\$
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.111\$	1.111\$	1.113\$
Centenários 4 % ...	2.405\$	2.400\$	2.410\$
Externas 1.ª série ...	—	1.800\$	1.850\$
Externas 3.ª série ...	—	—	1.900\$
Caut. 3.ª série s/ juro	—	—	290\$
Do Brasil			
Emprestimo:	—	—	—
5% 1895. T. 100 £...	—	—	4.020\$
5% 1895. T. 500 £...	—	3.850\$	4.000\$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	—	5.550\$	5.600\$
5% 1913, Titulos 100 £...	—	—	4.050\$
5% 1913 Titulos 500 £...	—	3.750\$	4.000\$
5% 1914, F. T. 20 £...	6.150\$	6.150\$	6.180\$
5% 1914, F. T. 100 £...	—	6.300\$	—
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.630\$	2.650\$
Lisboa e Açores por...	—	904\$	905\$
Ultramarino cp. T. p.	—	345\$	347\$
Portugal port. T. p...	—	1.625\$	—
Fidelidade ...	—	51.800\$	—
Mundial... ..	1.600\$	1.595\$	1.610\$
Tagus	—	4.000\$	4.500\$
Agua Lisboa 1934 T. p.	228\$	227\$	229\$
Cervejas Estrela ...	—	1.810\$	1.940\$
Cimentos Tejo... ..	—	480\$	499\$
Cimentos Leiria T. p...	770\$	755\$	—
Credito Predial por...	—	28\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	—	273\$	274\$
Alto Alentejo cupão...	925\$	925\$	930\$
Industrial Aliança...	—	370\$	380\$
Portugal e Colonias ...	286\$	286\$	286\$
N. de Navegação T. p.	919\$	919\$	—
Colonial de Navegação	1.230\$	1.226\$	1.230\$
Portug. de Pesca T. p.	910\$	905\$	910\$
Port. Tabacos cupão...	—	540\$	545\$
Tabacos Portugal cupão	—	—	670\$
União Electrica Portug.	—	510\$	518\$
Cassequel	923\$	922\$	924\$
Agricola das Neves ...	—	669\$	678\$
Agricultura Colonial ...	—	440\$	450\$
Açúcar de Angola.....	—	1.360\$	1.364\$
Buzi 1.ª emissão T. p.	183\$	183\$	184\$
Roga Vista Alegre... ..	—	370\$	395\$
Zambezia T. de 25...	78\$	78\$	78\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	117\$	118\$
C. P. 6 %	239\$	236\$	239\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	245\$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.040\$
União Elect. Port. 5%	109\$	108\$	109\$

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito poucos que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.ª

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel 20568

MONTIL

Ouvresaria, joalharia e relojoaria. Compra, vende e troca aos melhores preços, joias, ouro, pratas e relógios.

OURO A PESO SEM FEITIO
RUA MORAIS SOARES, N.º 95-B

SINTESELA R

ECONOMIA — BOM GOSTO — CONFORTO

ROSA DOS ANJOS
FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da avenida João Crisostomo, 21, r/c., D., para o cemiterio dos Prazeres.

Agencia Mega

VAI DESISTIR

de se barbear diariamente? Não faça isso, sem experimentar a **Loção Balsamica KIT.**

Modernismo em joias. Pedras de talha em fantasia. Paris em Lisboa...

JOALHARIA MORAIS

Rua Nova do Almada, 98
Telef. 2 7682

Ser chic, ser moderno, acompanhar as maiores novidades dos grandes centros joalheiros.

Basta frequentar a Joalharia MORAIS.

BMW

IMPECAVEL Vêr Tr. S. Mamede, 7

RATAN

O assassino infalível dos ratos

Sociedade Cortecios, L.ª

R. Eugenio Santos, 24-3.º



**D. Adelina Magna da Cunha
Taborda Ferreira
FALECEU**

Vasco José Taborda Ferreira, Dora Scazzola Taborda Ferreira, Vasco João Scazzola Taborda Ferreira e Eduardo Scazzola Taborda Ferreira, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra e avó, saindo o preito funebre amanhã, da av. Casal Ribeiro, 17, 3.º, pelas 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA SALGADO

O mais antigo Analgésico de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

A venda em todas as farmácias do País. — Escudos 15\$00

Rundstedt

diz que vai haver
luta renhida
mas espera
repelir a invasão

BERLIM, 17.—O reporter de guerra Alex Schmalftues enviou á «D. N. B.» o seguinte telegrama, do Quartel General do comandante-chefe alemão a oeste:

No Quartel General do marechal von Rundstedt seguem-se com serenidade e sangue frio, que correspondem a confiança justificada dos comandos nos êxitos das armas alemãs, os preparativos de invasão anglo-americanos.

O proprio marechal, que é um soldado que deu as suas provas em varias ocasiões, não tem quaisquer ilusões sobre o facto do choque das tropas alemãs com as inimigas vir a provocar uma luta que exigirá o sacrificio de numerosas vítimas, mas é em consequencia do seu conhecimento exacto da força defensiva alemã e dos meios militares concentrados, á retaguarda da muralha do Atlantico, que o marechal está animado da certeza de que a agressão anglo-americana será repelida.

O marechal passa os seus dias em longas conferencias com os generais do seu Estado Maior e oficiais superiores das forças colocadas, sob as suas ordens. Essas conferencias com os chefes que se distinguiram em todas as frentes, informam o marechal da forma mais completa acerca das disposições já tomadas e dos aperfeiçoamentos que se estão a efectuar constantemente, disposições e aperfeiçoamentos que o comandante-chefe tem o habito de inspecionar pessoalmente nos proprios locais frequentes vezes.

A despeito do seu dia de trabalho ser muito ocupado, o marechal arranja tempo para efectuar passeios sob as velhas arvores esplendidas que cercam o Quartel General.—(D. N. B.).

Preparam-se acomodações

para os feridos da segunda frente

LONDRES, 18.—Foi iniciada a evacuação de todos os doentes que não sejam de gravidade dos hospitais britânicos de uma grande zona, a fim de se prepararem acomodações para os feridos da segunda frente.—(R.).

Violentos combates

na Bósnia

LONDRES, 18.—O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que em combates defensivos na Bósnia Oriental foram recentemente mortos 1.500 oficiais e soldados das forças do Eixo. O comunicado prossegue: «Continuam a travar-se violentos combates. Na Bósnia Central e Ocidental o inimigo reforçou as suas guarnições e lança continuos ataques. No sector entre Jajce e Vakuf—a 90 quilómetros ao nordeste de Spalato—o inimigo tentou atacar com poderosos efectivos, mas sofreu consideráveis perdas. Na Dalmacia as forças inimigas tiveram de abandonar Kistanje. O comandante da 26.ª divisão alemã foi ferido pelas nossas forças proximo de Sibenik, 45 quilómetros ao noroeste de Spalato. Travam-se violentas batalhas em todos os sectores da Croacia. As nossas unidades oferecem energica resistencia e lançam contra-ataques a forças inimigas numericamente superiores.—(R.).

A' hora de fechar

General Oliveira Simões

Faleceu esta tarde o general Oliveira Simões, figura de grande prestigio nos meios militares. Proviu da arma de Engenharia e participou da direcção de importantes empresas comerciais e industriais. Era presidente da assembleia geral da Companhia das Águas.

Dr. Francisco de Almeida

Faleceu esta tarde, na sua residencia, rua Alexandre Herculano, 40, 2.º, o sr. dr. Francisco de Almeida, juiz conselheiro, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça, irmão do falecido presidente Antonio José de Almeida.

Tropas aliadas

estão já em contacto
com a Linha Hitler

(Continuação da 1.ª pag)

Monte Ruazzo, a mais de dez quilómetros para o oeste de Spigno, tendo sido este o avanço mais rapido feito pelas tropas aliadas na Italia, na direcção oeste, até agora.

Ao sul de Cassino, as tropas alemãs estão a oferecer furiosa resistencia.

As tropas do 8.º Exercito britânico, lançaram um ataque contra a Via Cassilina, mais conhecida pela estrada nacional n.º 6, e apoderaram-se do caminho de ferro, que corre paralelamente á mesma e sómente a meio quilometro de distancia da Via Cassilina.

Desde que foi iniciada a ofensiva foram feitos mais de 4.500 prisioneiros alemães e este numero aumenta constantemente de hora para hora.—U. P.

Ataque naval a Formia

NAPOLES, 18.—Numerosos barcos de guerra norte-americanos, ingleses, franceses e polacos efectuaram um bombardeamento á cidade de Formia, no Golfo de Gaeta, onde destruíram numerosos objectivos militares. Fizem ir pelos ares depositos de munições e incendiaram depositos de carburantes, aquartelamentos, etc.—U. P.

O ataque á Linha Hitler

NAPOLES, 18.—As tropas norte-americanas e francesas estabeleceram já, em alguns pontos, contacto com a Linha Hitler, que está a ser atacada a baixa altura por elevado numero de bombardeiros anglo-americanos.

Os canhões aliados começaram já a atacar a Linha Hitler.

Ao sul do vale do Liri, as forças aliadas limpam por completo os ultimos focos de resistencia da Linha Gustavo.—(United Press).

A estrada para Roma sob dominio aliado

LONDRES, 18.—As tropas do 8.º Exercito apertam o cerco em volta do monte do mosteiro de Cassino. As tropas britânicas dominam agora a estrada para Roma. Ocuparam Ponte Ruazzo, acerca de três quilómetros para nordeste de Itri.—(R.).

O comunicado aliado confirma que prossegue o avanço

LONDRES, 18.—O comunicado de hoje do Q. G. Avançado dos Aliados na Italia diz: Exercito—Está prestes a encerrar-se a batalha da «Linha Gustavo» e vai iniciar-se a luta na «Linha Adolfo Hitler». Nas colinas ao norte de Cassino as tropas polacas renovaram a ofensiva e, depois de violentos combates, conquistaram uma importante altura estrategica. No vale do Liri e nas colinas ao sul, as forças do 5.º e do 8.º Exercitos continuaram a avançar e estão em contacto, em muitos pontos, com as posições avançadas da «Linha Adolfo Hitler».

Aviação—Os nossos bombardeiros medios atacaram ontem, com bom resultado, os portos de San Steffano, Piombino e Porto Ferrajo. Os nossos bombardeiros medios cortaram a estrada de Frosinone. Durante o dia foi abatido 1 avião inimigo e não regressaram á base 15 dos nossos. A actividade aerea do inimigo reduziu-se a uma surtida diurna sobre o teatro das operações. As Forças Aereas Aliadas do Mediterraneo realizaram mais de 2.500 surtidas.

MÃOS SUJAS?

Laboratórios?
Escritórios?
Oficinas?
Cozinhas?

ZÁS-TRÁS

GRANDE DESENGORDURANTE



Mapa da região da Italia onde se desenvolve a ofensiva de Alexander, assinalando-se os sectores a cargo de cada um dos exercitos e as posições de Cassino, Esperia e Formia, onde se regista o principal esforço de penetração

Marinha—Na noite de 13 para 14 de maio as nossas unidades em patrulha, operando ao largo da testa de ponte do Anzio, atacaram dois navios inimigos armados, afundando um e danificando outro.

No decurso dos ultimos seis dias, os cruzadores das marinhas aliadas, cooperando com o flanco esquerdo do exercito, dispararam aproximadamente 3.000 granadas sobre as posições inimigas. Os nossos caça-minas têm estado activos ao largo da costa ocupada pelo inimigo, sofrendo ataques intermitentes das baterias dessa costa.—(Reuter).

Anthony Eden

visitou Moscovo

— segundo se diz em Berlim

BERLIM, 18.—(Interinf)—Nos circulos da Imprensa estrangeira de Berlim causou sensação a informação de que Eden passou varios dias em Moscovo e depois visitou Stettinius.

Na Wilhelmstrasse declara-se que essa visita, mantida rigorosamente secreta até agora, pelos ingleses, tem importancia sob o aspecto politico, em consequencia de se relacionar diz-se com a exigencia sovietica de participar numa eventual ocupação da Noruega.

Segundo as informações de fonte segura, Eden não tomou em Moscovo compromissos firmes, mas regressou a Londres onde se encontrou imediatamente com Stettinius, que por sua vez consultou Roosevelt. Este nada tem a objectar a uma participação sovietica, pelo que o governo britânico se aproximou do governo exilado norueguês, pedindo-lhe que entrasse em negociações com o governo sovietico na base dos acordos concluidos com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.—(D. N. B.).

A situação na Grécia

BEIRUTE, 18.—(Do correspondente especial da Reuter, Haig Nicholson)—O Primeiro ministro da Grecia, George Papandreu, discursando ao iniciarem-se os trabalhos da conferencia politica que se realiza proximo de Beirute, declarou que não era a invasão estrangeira, mas sim a guerra civil que viria fatalmente prejudicar o futuro da Grecia. Papandreu declarou: «A situação actual do nosso país é um inferno. Os alemães matam, os batalhões de segurança matam e as guerrilhas matam. Matam e incendiam cidades e aldeias. O que ficará deste infeliz país».—(Reuter).

Os alemães

dizem

que não há

Linha Gustavo
nem Linha Hitler

BERLIM, 18.—Em consequencia da resistencia alemã extremamente poderosa, a ofensiva de grande estilo dos ingleses e americanos na frente sul-italiana limita-se, doravante, aos sectores de Esperia e Cassino, onde tomou um caracter de ofensiva em massa, escreve o redactor militar da D. N. B., que acrescenta:

«O facto de o assalto em massa dos anglo-americanos, efectuado com um vigor sem precedentes, no sector de Cassino, para obter uma perfuração rapida, não ter dado resultado, fez com que o comando do 5.º e do 8.º Exercitos concentrasse mais ainda os seus esforços, fazendo limitar cada vez mais o sector de ataque na vale do Liri. No maciço montanhoso que rodeia o vale de ambos os lados, estão as cidades de Esperia e de Cassino, e por trás delas, a noroeste, como pilares angulares de granito, as posições de Pico e de Rocca Secca.

E efectuando novas operações de desembarque mais para norte, quere-se preparar um novo foco de batalha em toda a região ao sul de Roma.

E' o preludio da invasão. O resultado obtido pelo primeiro assalto é muito pouco importante para que se possa pensar que o inimigo acabará por romper, pois ao cabo de seis dias de batalha, tem-se a impressão de que os imensos recursos de tropas e de material lançados na batalha não têm relação sequer aproximada com o ganho de terreno.

Os alemães esperam novos desembarques na região de Roma

E' significativo que os comunicados alemães não afirmam a existencia de linhas de defesa alemãs fixas, tais como a linha Siegfried e, agora, a muralha do Atlantico. Efectivamente, não existem as pretensas linhas «Gustavo» nem as chamadas zonas «Adolf Hitler», linhas que devem a sua existencia exclusivamente á imaginação dos jornais ingleses e americanos. Kesselring guarda as suas reservas para outras tarefas, ou seja, para a ofensiva, sem duvida imminente, da testa de ponte de Nettuno-Anzio, e para novas manobras de desembarque em outros pontos da costa italiana.—(D. N. B.).

Combates de vedetas

em aguas da Inglaterra

BERLIM, 18.—Poderosas formações de vedetas rapidas alemãs realizaram, na noite passada, contra as comunicações maritimas inimigas, nas paragens maritimas que se estendem ao largo da costa meridional de Inglaterra e do estuario do Tamisa, operações de ataque.

Além de contratorpedeiros e de vedetas rapidas britânicas com os quais travaram combate sem que se pudesse reconhecer se houve afundamentos, não se encontraram barcos inimigos que navegassem.

As flotilhas alemãs de vedetas rapidas regressaram ás suas bases sem terem sofrido danos ou perdas.—D. N. B.

Instituto Español de Lisboa

Estudios de Segunda Enseñanza
(Bachillerato)

La matricula para los exámenes de Ingreso puede efectuarse desde ahora, hasta el día 20 de junio.

Informaciones en la Secretaria del Instituto de 11 a 1 de la mañana.
Rua Actor Tasso, 27

SINTRA

Consulte a nova planta do parcelamento, com grandes lotes e lotes reduzidos, da linda mata da «Quinta do Arrabalde», (Rua das Murtes-Gandarinha). Para informações telefonar ao proprio IRIS, LD.ª—Tl. 2 8553.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.

NEGRESKO

Uma realização de
ANGELO PEREIRA

Ponto de reunião da Lisboa elegante

TODAS AS TARDES! TODAS AS NOITES!
Chás Dançantes — Soirées Dançantes

«STAR DUST» um conjunto de criações internacionais

Dois pianos — VILARET e TEIXEIRA

Dois acordéons — VILARET e MACHADO

Um grande cantor de tangos e canções modernas ALFREDO LOPES
Telefone 29583

Página Literária

Transcrevemos do poema:

Grécia imortal

«Canto de Prometheu»

Uma nova obra de João de Barros



JOÃO DE BARROS

As ondas vão, as ondas voltam—as ondas rolam no mar triste... Ondas do mar, ondas do Tempo, são beijo e apelo, são carícia—de espuma leve e branca anseio... Mas Prometheu, agrihoado, mas Prometheu, suplicado—não vê as ondas nem as ouve... Nem mesmo vê o abraço roseo—o longo abraço que as Nereidas—tecem no ar, abrem no ar—para abraçar e consolar—seu desespero e sofrimento... Sonha sómente, Prometheu—sonha sómente no resgate—das longas horas de tortura—da sua febre sem acção... Sonha esse instante redentor, em que, partidas as algemas, trará de novo aos irmãos homens—a luz do céu que foi roubar para que sejam mais humanos, e melhor saibam conquistar—esse Futuro ambicionado, esse futuro que os liberte de erros e culpas do passado...

Criar a vida não é nada, se em cada nova criatura não resplandece o eterno bem—o orvalho puro e matinal da consciência que alvorece...

Prometheu sonha essa vitória, esse momento de triunfo,—essa alvorada gloriosa, essa manhã que não tem fim... E as ondas vão, e as ondas rolam—no seu profundo e largo ritmo, como embalando, piedosas, o sonho ardente que as não vê—o sonho altivo que as não ouve... Sonho que voa mais além, além do mar, além do Tempo, além da Vida que se espalha—além da Morte que o não leva...

Mas o Destino, vingativo—vela e castiga quem o vence... E é violência, é crueldade, é punição inexpiável—que Prometheu sofre em revolta...

E um canto heroico, um grito de alma, um grito alado, um grito ansioso, da sua boca sai então... Um canto, um grito, já dizendo sua esperança imorre-dora—em si, nos homens e na vida:

Não!...

Monstro da altura, guela hiante
Que lento e lento, instante a instante,
Bebes o sangue, a seiva moca
Do meu veemente coração;
Destino adverso, erma tortura,
Fúria do céu, que me desterras,
Além do amor, além da vida,
Nesta perdida,
Nesta humilhada escravidão,
—Não vos pertenco, não sou vosso,
Nem dos grilhões que me cativam,
Nem da candente, aguda flecha
De mão injusta despedida,
Que me feriu e fulminou!
—Não, não sou vosso, não me entrego
A' vossa injúria sem perdão!...

Negras marés, tufões do oceano,
Que perseguis e me assaltais;
Meu temporal cotidiano,
Quêdo jámais,
—Que voz repele, e afronta, e cala
Esse tumulto de odios cegos,
Que rugir e clama e ofende em vão?
Um grito só, que o peito exala,
E a voz dardeja e enleia o mundo,
Grito de amor em mim presente,
Perenemente,
Um grito só,
Um claro grito:

—Não!...

Bôcas do mal, rugi, uivai
Contra o meu sonho e o meu anseio!
—Nem um lamento, nem um ai
Me sairá do íntimo seio...
Nem um soluço, nem um pranto
Adejará da minha dor...
Rugi, clamai, uivai... Eu canto
Uma certeza sempre em flor!
Todo o meu corpo é uma chaga,
Desmaia, sangra, desfalece...
Mas não desmaia, não se apaga
A acêsa fé da minha prece...
—Devora mais, monstro da altura,
Fogo do céu, vem-me abraçar!...
Minha humaníssima ternura
Já não aprende a agonizar!
—Fauces rasantas da maldade,
Grilhões da Morte, não vos temo,
Vive comigo o bem supremo
Duma suprema liberdade!
Nenhuma baba peçonhenta
Sequer a pode macular:
Água de luz me dessedenta,
Beijo de luz me vem sarar!
—A dor requeima? O sangue corre?
Que importa a cinza do que ardeu?
—Sou a verdade, que não morre,
Sou a justiça, que não morre,
Sou a certeza e a liberdade,
—Sou Prometheu!

João de Barros deu-nos agora uma bela expressão lírica de Prometheu. O símbolo eterno como que renasce na sua grandeza e torturada beleza, através da voz magnífica, orquestrante e onomatopáica do admirável poeta.

E' um poema digno duma antologia sobre o qual perpassa um sopro heroico da existência humana no seu ideal supremo, com a sua vitalidade, a sua imortalidade, a sua ascensão para a luz.

João de Barros transcende num vôo épico pela universalidade do seu cantic, a vida e o tempo. «Canto de Prometheu» é um hino e uma alvorada, uma mensagem e uma epopeia. Os versos abrem num ritmo cadenciado de onda para depois se erguerem, triunfalmente, numa magnífica tempestade de colera, atingindo a mais bela e dramática veemência.

Prometheu, que roubou aos deuses o fogo sagrado, não o fogo sagrado, não o rochedo é como um Monte Sinai de profecia e as suas palavras fulgurantes, relâmpagos alumian-do até muito longe as trevas do mundo. No seu coração ficou, a-final, ardendo a mesma luz que lhe queimava as mãos encadeadas. Rasgou-lhe o peito para arrancar lá de dentro o crisol criador do mundo. Eis a sugestão magnífica de João de Barros, que nesta obra majestosa se levanta tão alto, é tão ardente, vibrante e apaixonado que os seus versos de inquietação e de angústia fariam estremecer as estrelas, se elas se humanizassem pelo destino da terra.

«Canto de Prometheu» representa nesta hora a encarnação da pátria grega. E' a sua sinfonia heroica! O seu clarim de redenção!

João de Barros dedica-o aos amigos da velha Helade em cujo sangue se transfunde a graça espiritual de Platão e o genio heroico de Temístocles. O facho da Maratona! O sol de Salamina! O «Canto de Prometheu»! A alma admirável da Grécia palpita neste triptico de gloria, de heroísmo e de poesia.

Num muro do Parthénon há que escrever um dia esta ode imortal.

OS NOSSOS CONTOS

O bácoro da Felicia

por Manuela de Azevedo

De repente, todos os postigos e janelos abriram um olho ensonado na noite escura. O sino da capela começara a tocar naquele toque a rebato, aflitivo, como só Deus fazia tanger, quando, como agora, havia fogo no sitio.

—Tlim-tlam-tlim-tlan!...

Num instante, o mulheiro enfiara o salote de baetilha, botara o chaille aos ombros e, zás, de cantaro á cabeça, largara a berrar pela aldeia fora:

—Eh! gente! Eh! gente! acudam ao fogo!

—Adonde? Adonde?

As mais moidas pelo trabalho da vespéra ou aquelas que se tinham pegado mais ás contas do demo do sono ainda não queriam acreditar.

—Que é? Que é?

Os janelos voltavam a fechar-se, eles sem enxergar no escuro as pantalonas, apalpavam ao acaso, que os lumes não nos topavam ou queriam-nos poupar. Mas, mesmo assim, a massa de gente engrossava em direituras á casa da Felicia.

—Tem os tarecos todos a arder! Ai Santíssima Trindade!...

Já não eram só as cantarinhas para a água: agora, tudo servia: painéis de folha, as latas de gasolina feitas caldeirões do vivo, baldes de grossa aduela. A lumieira avistava-se dois quilómetros em redor. No ar, andava um cheiro acre a torresmos, a fuligem, a trapo queimado.

—Ai o meu rico bácoro! Ai o meu rico bácoro!...

E a Felicia, em fralda, que se em pelotas o fogo a fóra topar na enxerga, bem que tinha de saltar assim mesmo do cortiço, ia lançar-se na fogueira, de braços no ar, cabelos desgrehados, a bóca a espumar.

—Ai que estou desgraçada! Salvem-me o meu rico bácoro! Deixem-me ir a mim por ele!

Os mais fortes desarmavam-na de forças, mas ela, como um possesso, gritava ainda mais

(Continua na 11.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

Cobaias e homens

Dizia-me ontem, á noite, num dos nossos passeios habituais pelas ruas e travessas sossegadas perto da Patriarcal, o meu velho amigo José Maria:

—Eu sou um ignorante curioso, cheio de vontade de saber coisas científicas. O romance da Ciência apaixonou-me e não me canso de ler livros de vulgarização. Sou como um sujeito bisbilhoteiro que não pode entrar numa casa onde sabe que se estão passando coisas curiosas e que gasta horas com o olho colado ao buraco da fechadura, a ver se consegue surpreender alguma coisa do que lá se passa. Mas—ai de mim!—o raio da minha visão, como você calcula, é reduzido! Enfim, como não me interessa a literatura de hoje, não sou charadista e não me entretém as «palavras cruzadas», continuo com a minha mania inofensiva. E ontem tive uma grande satisfação porque vi, verifiquei com os meus olhos, directamente, uma teoria científica sobre a imunidade.

—Você sabe o que é a imunidade?

—Não, senhor—respondi eu.—Ou por outra sei no sentido vulgar, o que vem no dicionário. Mas, «biologicamente falando» como, em tempos, se disse muito no Parlamento e nas revistas do ano, faço do caso uma ideia muito confusa. Fui vacinado contra as bexigas. Tive sarampo e a febre pôde uma vez só. Quando era rapaz, mais acessível a certos morbos,—as lombrigas, por exemplo—dei uma acurada atenção a essa palavra e ao seu significado. E a isto se limitam os meus conhecimentos. Queira, portanto, contar a história.

—A imunidade é um fenómeno de digestão—sentenciou José Maria e disse-o de tal maneira, com um tão convicto tom de pedagogo, que eu não me pude impedir de sorrir e de comentar em calão, só para o «taquinar»:

—Chupa, que se apaga! Temos portanto uma definição e venha o resto!

E o resto veio assim. José Maria, em casa dum amigo que é bacteriologista e tem dinheiro para possuir coisas que custam caras, assistira a uma projecção cinematográfica dum filme científico. O assunto desse filme era a morte duma cobra a quem, no principio da fúria, um experimentador injectava numa veia o agente da doença do sono. E depois assistia-se, em microfotografia animada e ampliada, ao combate entre as defesas do organismo e o bicharoco produtor da doença. De vez em quando, um grande plano, mostrava o estado da cobra ou mais esperta ou a dar as ultimas conforme os momentos da luta que se lhe passava no sangue. E o que entusiasmava José Maria eram, as fases da batalha. Dumas vezes os jagocitos—creio que é assim que se chama—incorporando e digerindo o tripionema gambiense—fulgo que é este também o nome e apelido do referido bicho—e doutros, os mesmos jagocitos moles, rebentados, achatados, vencidos e a veia da cobra fervilhando dos atacantes incontáveis, numa agitação triunfal de vencedores. E nesta altura num outro «grande plano» via-se, a cobra, no fundo da sua gaiola, de pernas ao ar, morta.

—Eu queria que você visse!—comentava José Maria, encantado. E acrescentou, melancólico:

—Quem não deveria gostar talvez do caso era a cobra. Que sorte a desses pobres bichos! E a que eu vi parecia tão feliz, a comer a sua couve, com os seus olhos muito claros, o focinho agitado, toda branca!... Muita sorte tivemos nós em não nascer cobaias!

E calou-se. Eu confesso que esperava mais da história e assim interpelei-o:

—E' só isso! A história não tem seguimento? Se assim é, não merecia a pena contá-la...

José Maria sorriu complacente e disse:

—Fem. Tem seguimento. E' que eu fui deitar-me impressionado com o que vi e tive um sonho. Sonhei que estava a assistir, numa grande extensão de terreno, a uma furiosa batalha entre dois terríveis exercitos, formidavelmente armados. Mas, o mais curioso, é que toda esta enorme extensão de terreno em que a batalha se travava, era assente numa gigantesca placa de vidro, com o mesmo feição, exactamente igual, ás placas de vidros que o meu amigo, o bacteriologista, punha na platina do seu microscópio, para observar preparações. E eu, olhando para o céu, descobri que o sol, que iluminava a batalha, era a objectiva dum microscópio

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

I.—A formação moral e filosófica do romancista

Escrever há dias algum num jornal que a escassez de vida profunda observada no nosso romance se devia atribuir à falta de formação moral e filosófica dos nossos escritores. A ideia parece-me curiosa, posto que o problema que ela implica se me afigure mal formulado. Demonstrando o acerto, citava o autor do artigo as concepções filosóficas de Teixeira de Pascoais, que reputa absurdas, mas em todo o caso suficientemente prestigiosas para se renderem a elas os leitores que no estrangeiro parecem esgotarem as edições sucessivas das traduções das suas obras. De facto, dá que pensar este fenómeno estranho. Dir-se-á que nada mais é preciso, para uma obra literária conquistar prestígio universal, que embrenhar-se nela o seu autor em neventas cogitações filosóficas. A *contrário* senso, concluir-se-ia que o nosso Romancista não logra a tão almejada categoria universal por se mostrar alheio aos problemas filosóficos. O articulista acrescenta: filosóficos e morais.

Sim, de facto, a vida profunda não é acessível a uma consciência completamente alheia à formação moral e filosófica. Parece-me isso indiscutível. Tudo depende do que entendamos, contudo, por formação moral e filosófica. Qual a formação moral e filosófica de Balzac? Qual a de Dickens? Das palavras do articulista, depreender-se-ia que todo o romancista deveria ler os seus filósofos e basear a sua obra num sistema maduramente meditado. Isto, no que toca a filosofia. No que toca à formação moral, não há dúvidas a esse respeito: o articulista quereria que todo o escritor de ficção fosse católico.

Com efeito, por detrás da obra de todo o grande romancista espregueia um pensamento filosófico. No fundo de toda a obra-prima do romance jaz uma estrutura moral. Não se vá concluir daqui, todavia, que o romancista deve elaborar, conscientemente, uma doutrina filosófica ou aderir a um sistema moral determinado. Cada época possui um pensamento próprio disseminado pelas esferas da cultura sob as formas mais diversas. O romancista, homem culto por natureza, compartilha dessa cultura graças ao fenómeno de osmose que se estabelece entre o indivíduo e a sua época, quer no sentido de absorção do indivíduo pela época, quer no da absorção da época pelo indivíduo. Romancistas como Dostoiévski ou Stendhal sobrepujam-se ao seu tempo, ultrapassando as permissas filosóficas e morais então correntes. Romancistas como Dickens ou Balzac deixam-se absorver por ele e a sua obra é um documento tático da cultura e da ética da época em que viveram.

Entre nós, Camilo representa o papel de Balzac, em França, no ponto de vista da sua fusão com a moral e o pensamento do seu tempo. Não é original nem profundo o sistema filosófico sobre que assenta o *Amor de Perdido*. Mas em que pensamento se funda o *Peregrino*? Não creio admissível explicar a superioridade do romance de Balzac sobre o de Camilo pela mais sólida formação filosófica ou moral daquele em relação a este. Mas, é certo, num ponto temos de dar razão ao articulista citado: a obra de Balzac sobreleva a de Camilo em vida profunda revelada. Porque? Responderemos: talvez porque uma obra não pode revelar profunda vida quando não é a imagem de uma existência em que se reflectem, embora inconscientemente, os mais largos fermentos de cultura e de moral.

II.—O caso de Paul Bourget

O problema é deveras aliciente. Não nos sobra tempo para o tratarmos. Concordamos, porém, que a formação filosófica pode concorrer para o aprofundamento da vida observada no nosso romance na medida em que essa formação se for tornando matéria implícita da personalidade do próprio romancista. Inteligência crítica e compreensão psicológica de primeira ordem, Paul Bourget, ao contrário do que afirma o autor do artigo, nunca foi um grande romancista: faltava-lhe, para tanto, aquele miraculoso dom de converter em sangue das veias dos seus heróis as doutrinas filosóficas e morais presentes na sua consciência de escritor. Corre hoje uma doutrina filosófica pelo mundo que tenta converter, de facto, os problemas do homem em conscientes perspectivas restritas ao seu comportamento como entidade social. Doutrina de fácil divulgação, aceitá-la é matar todo o anseio de vida profunda no romance. Isto nos leva a desejar que os prejuízos filosóficos ou morais de cada época sejam tanto quanto possível expressos na obra de ficção através da própria experiência humana do escritor. De certo modo, seria recomendável hoje em dia que o escritor de ficção tentasse afastar da sua consciência essas ideias feitas sobre o homem e a moral que constituem o maior óbice à profunda e livre expressão da vida. Mas não é isto impedir que o romancista tenha uma formação moral e filosófica: pelo contrário. Uma boa formação moral e filosófica é a única for-

ma de ele ser capaz de exprimir na sua obra um pensamento e uma moral profundamente humanos e anti-doutinários. A virtude suprema de toda a cultura, já o dizia, suponho, Max Sheler, está em tornar o homem capaz de se possuir a si mesmo como homem.

III.—Um romance lírico

Encontra-se o nosso fundo lírico em condições excepcionais para nos negar a aceitação de qualquer espécie de cultura. Escrever de dentro para fora—gráfico da criação lírica—é opor, inconscientemente, o homem à cultura, o indivíduo ao mundo. Não é de admirar, portanto, que debruçando-se o escritor português, de feição estruturalmente lírica, sobre o mundo, no desejo de fixar na sua obra aqueles aspectos da vida que constituem a fisionomia clássica do género novelístico, se veja na necessidade de recorrer a uma ideia feita sobre esse mundo que ele não está em condições de julgar. Isto tem levado certos romancistas líricos de Portugal e do Brasil a mostrar um mundo que está muito longe de revelar essa vida ampla e profunda em que se desvanecem os leitores de obras-primas.

Não é novidade para ninguém habituado a ler-me dizer que tenho defendido a viabilidade de um romance lírico entre nós. Absurdo seria, portanto, que, vindo-me diante de um dos mais belos romances líricos que se têm escrito em Portugal, eu me pusesse a condenar aquilo que tantas vezes tenho julgado viável. Não. *Cerromaior*, de Manuel da Fonseca, é, de facto, um romance lírico de primeira ordem. Mas como há-de um homem de espírito crítico ficar manietado pela beleza incontestável de uma obra que poderia ter sido vinte vezes mais bela? Que o autor tente compreender o meu ponto de vista. Não lhe têm faltado, ao que suponho, elogios e aplausos. Gostosamente enfileiro ao lado daqueles que o aplaudem. Creio que não preciso dizer mais, desde que afirmo que *Cerromaior* é um dos mais belos romances líricos que se têm publicado entre nós.

Manuel da Fonseca, quanto a mim, é tipicamente um escritor musical. Lirismo e música, poesia e harmonia, vivem paredes meias. Não são poucos, todavia, os perigos que ameaçam o escritor que se deixa arrastar pela musicalidade do seu temperamento. Manuel da Fonseca, além de poeta em verso, como diria Ramon Jimenez, é poeta em prosa. Começou, porém, como contista. No conto está o poeta como em sua casa. Filho de um momento de exaltação lírica, o conto representa, estilística, psicológica e dramaticamente um instante, uma crise. Pode, portanto, o estilo de um conto manter-se de princípio a fim naquela afinação que implica na música o uso de uma certa clave. Começado em dó, o estilo de um conto tem de findar em dó. Esta uniformidade de clave pressupõe uniformidade na revelação psicológica a fazer pelo conto e unidade na movimentação dramática, limites que o romance não aceita de bom grado. Seja como for, se um romance é lírico por definição, por definição teremos de aceitar que nele se mantenham integras as características do conto. Eis por que *Cerromaior*, como todos os romances líricos, é um extenso conto.

Extenso conto. *Cerromaior* desenrola diante de nós, antes de mais nada, um quadro, uma atmosfera, um ambiente. Impossibilitados de agir livremente, os seus comparsas, conquanto diferenciados entre si, mantêm todos a tonalidade do fundo: o silêncio grave da paisagem alentejana. Isto é: o quadro, a atmosfera, o ambiente único do livro é o próprio Alentejo. Um homem—o escritor—, posto em face de si mesmo—, criação lírica—arrancou de si mesmo essa harmonia melancólica que é a emoção que nele próprio deixou a vida de uma pequena vila alentejana. O conhecimento dos homens, a visão das suas paixões, a perspectiva das suas misérias, o movimento dos seus corpos, as agonias da sua alma—tudo isso dimana do íntimo de Manuel da Fonseca, como se a sua prosa fosse uma linha transparente e nós estivessemos a ver tudo que ele imaginou reflectido nessa língua de água rápida e fugidia.

Sim, não se pode ler este livro com a pretensão de encontrar nela seja o que for de plástico, de analítico. Tudo nele é um eco da anima-

CERROMAIOR, romance de MANUEL DA FONSECA

ção emocional da alma que o escreveu. Que de-seja mais num romance lírico? De facto, o romance lírico é isto mesmo. São assim os romances de José Lins do Rego, dos quais, aliás, não podemos deixar de aproximar *Cerromaior*. A beleza de obras assim, não se pode discutir: é assim mesmo. Mas (o inevitável mas), há que exigir a um escritor lírico português que se não deixe guiar pelas fraquezas do romance lírico brasileiro.

Se Manuel da Fonseca não nos aparecesse senhor de belas qualidades, não mereceria a pena castigar-lhe os defeitos. Exigir cada vez mais de nós mesmos é um preceito da mais legítima aplicação. Não acho que valha a pena insistir em que o romance de Manuel da Fonseca é constituído por quadros estanques, sem movimento independente, como essas imagens dos estereoscópios, em que se vêem as figuras na posição em que foram fotografadas, imóveis, mas com o relevo e configuração da realidade. Nada menos cinematográfico, em verdade, que *Cerromaior*. O tempo—esse fluir ininterrupto, espinha dorsal do romance, segundo Forster—não existe no livro de Manuel da Fonseca. Não obstante, as imagens ou os quadros encadeiam-se com uma naturalidade muito subtil e os factos não se atropelam nem a verosimilhança se perde. Isto basta para que não neguemos a Manuel da Fonseca aquele dom que falta a tantos escritores aparentemente muito mais romancistas do que ele. Demais, as suas personagens, conquanto fluidicamente concebidas, comportam-se bem; não entramos muito intimamente em contacto com elas, é certo, mas cada uma mantém, de princípio a fim do livro, a sua fisionomia própria: a sua dor ou a sua tragédia latentes. Não obstante o episódio em que Carlos Runa mata a cadela de Jacinto Codesso, um dos mais belos do livro, ou as cenas finais, em que vemos os dois trabalhadores despedidos vingar-se do despótico Runa, a verdade é que não se desenha no livro de Manuel da Fonseca nenhum conflito verdadeiramente objectivo entre as personagens. Incompreensões, ciúmes, odios, ressentimentos, fatais oposições de temperamento, jogo de destinos—eis o que não transparece objectivamente, tal como é próprio do verdadeiro romance, em *Cerromaior*. Tudo quanto é mágoa, incompreensão e fatalidade na vida dos heróis deste livro não está neles próprios—mas no romancista, que, graças ao tom em que fala deles e à simpatia lírica com que os lamenta, chega a torná-los presentes à nossa imaginação. Vemo-los em nós mesmos, não em si próprios. No fundo, todos os heróis deste livro que não pertencem à classe dos nascidos para mandar, fazem parte da outra: da dos que nasceram para obedecer, muito embora obedeçam em permanente estado de rebelião ou em perpetua angústia. Assim se integra o romance de Manuel da Fonseca na corrente que desdenha os conflitos individuais e tudo reduz a oposições de classe. Adriano é um inadaptado à classe a que pertence pela vaga consciência em que vive de que a sua apatia o não deixa ser como todos os demais: um dos que nasceram para mandar. No seu espírito pespontou a dúvida. Poeta por temperamento, sente, por simpatia, as dores daqueles que não são da sua classe. Falta-lhe, porém, a coragem para francamente se solidarizar com eles. O que na sua personalidade pode haver de angustiosamente torturado perante outros problemas da vida é absorvido pelo prejuízo de que o problema que mais importa não é o do destino ou o do misterio do ser, mas sim o das condições sociais do homem. Isto leva Manuel da Fonseca a assfixiar na sua personalidade tudo o mais que nela possivelmente seria capaz de animar dramas e conflitos em que a sua sensibilidade sonhadora, magoada, ansiosa e vibratil atingiria, talvez, os abismos de que se abeiram os grandes criadores de humanidade: um Tchekoff, por exemplo, personalidade com quem Manuel da Fonseca por vezes se assemelha. A natureza subjectiva e estática de *Cerromaior* não é, assim tanto, uma limitação do talento novelístico deste escritor como um preconceito de escola. Não há na sua obra oposição de indivíduos—há oposição de classes. Isto presta-se a uma exposição novelística estética em que o romancista toma

o lugar das personagens, para falar em nome delas, pois tudo quanto elas possam fazer ou dizer já ele o sabe antecipadamente. Característica do génio lírico, esta subjectivação emocional dos conflitos objectivos é altamente favorecida pela renúncia de Manuel da Fonseca a si mesmo, à possibilidade que lhe assiste de se desdoprar em personagens que sejam mais alguma coisa que seres de uma de duas classes: a que domina e a que é dominada.

Seja como for, *Cerromaior* não se apouca perante este prejuízo. O que realmente o diminui é a extrema frouxidão do seu estilo. Não digo que não haja belas páginas neste romance, mesmo do ponto de vista formal. A emoção que Manuel da Fonseca comunica à sua prosa vence as tibiezas e descuidos que a infirmam. Isso não é razão, porém, para o animarmos a prosseguir nesse caminho em que o ouvido é a sua única bitola no aperfeiçoamento da forma. De facto, a sua prosa nunca deixa de ser musical. Balanceada e harmoniosa, é sempre insinuante. É triste, porém, estar cívica de frases, puros lugares comuns. Muito mais triste ainda, cair em incorrecções e desleixos perfeitamente escusados. A muito leitura de obras brasileiras deve ser em parte responsável disso. O remédio está em substituir tais leituras por uma sábia cura de ares junto dos mestres da prosa portuguesa. Tempos houve em que o galicismo era a sombra negra dos nossos escritores; não tarda que o brasileiro ocupe o seu lugar, entenebrecendo os horizontes da prosa nacional sem lhe trazer de modo algum nenhuma daquelas vantagens que o galicismo trouxe, de facto, à língua literária portuguesa. Não devemos esquecer que a própria prosa novelística brasileira está beneficiando ainda hoje dos horizontes que lhe abriu a obra eminentemente galicista do grande mestre de *Os Maias*.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

gigante e que o mesmo céu se prolongava num caudo escuro e ia dar numa ocular gigantesca, por trás da qual um grande olho de observador, dum tamanho proporcional ou aparelho, observava atento e curioso as evoluções do combate ferocíssimo. Imobilizavam-se esvaçados e chatos os jagocitos, agitavam-se trepidantes e furiosos, os «triponemas». Nos sonhos confunde-se tudo e eu, falando assim, refiro-me aos dois partidos de homens em presença. E o olho enorme, o olho gigantesco, parecia-me também que me fitava interrogativo e ironico. Era como se o observador me piscasse esse olho e me perguntasse:

—Que dizes tu a isto José Maria?

Eu não pude deixar de me rir e inquiri:

—E você não fez nada? Não disse nada?

—Fiz—informou-me ele.—Fiz um discurso ao possível dono do olho que piscava para mim. Pus-me nos bicos dos pés e gritei-lhe com quanta força tinha:—

«V. Ex.^a faz favor de acabar com isso! Eu não tenho a honra de o conhecer, mas, já ainda agora não gostei de ver sofrer uma pobre cobra branca que comia pacificamente a sua couve no fundo da sua gaiola. Não há direito! Ainda agora não disse nada. Já porque vi o caso em fita e não directamente, já porque a vítima era uma só e não era da minha classe, nem da minha família. Mas agora... caso é outro. Estes bichos que V. Ex.^a espreita, parecem-se comigo, como as minhas duas mãos se parecem uma com a outra! Isto é mal feito. A experiência não tem nenhuma espécie de interesse científico. Já se sabe o que dá, porque tem sido reproduzida infinitas vezes. Não adianta nada e é uma crueldade continuá-la!»—Nessa altura a batalha redobrava de furor e eu, horrorizado e aflito, resolvi-me a subir pelo tubo do microscópio acima—veja você o disparate dos sonhos!—para forçar o bacteriologista a acabar com a experiência... Subi, subi, num esforço desesperado e cheguei à ocular...

—E depois?—perguntei.

—Tive uma decepção, meu caro. Era sonho. Não estava lá olho nenhum! A batalha, se como experiência era inútil como simples curiosidade—era uma curiosidade sem curiosos, o que a tornava ainda mais horrível.

—Não acho—interrompi eu.—Era complicar o problema dum caso metafísico, sem vantagem, nem saída. Parece-me melhor assim. Nos laboratórios e nos campos de batalha é simplesmente a Vida e a Morte—biologicamente falando...—R. C.

Acaba de sair:

ROBERTO KOCH

por Hellmuth Unger

O romance do sábio que descobriu o bacilo da tuberculose. Preço 15\$00

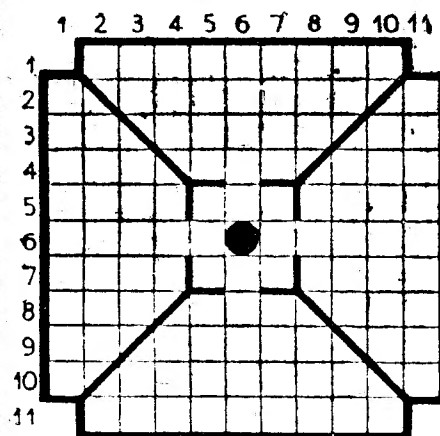
EDITORIAL AVIZ — Rua da Trindade, 20-2.º — Lisboa

Da mesma casa — PEPITA XIMENEZ, novela por Juan Valera

15\$00

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 556



HORIZONTAIS—1—Monarquia do norte da Alemanha. 2—Tornar menor. 3—Preposição. Olhar. Pôpa. 4—Alcool proveniente da destilação do melão. Grande quantidade. Inflexão de voz. 5—Passados. Pegadeira. Direção. 6—Capote com capuz e mangas. Esburacar. 7—Aversão. Vá para fora. Descerrei. 8—Semelhante. Estima. Criada de quarto. 9—Artigo (pl.). Convivo intimamente. Nesse lugar. 10—Obrigado. 11—Porção de passaros.

VERTICAIS—1—Espertos (prov.). 2—Transformadas. 3—Andar. Causa. Aqui. 4—Também não. Sadio. Poeiras. 5—Acrecentar. Preposição e artigo (pl.). Lavras. 6—Paredes. Afeição. 7—Má sorte. Além. Combinar. 8—Gracejar. Caminho. Agora. 9—Símbolo químico do cromo. Multidão em desordem. Prefixo que indica direção. 10—Peregrinação religiosa. 11—Petição escrita (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 555

HORIZONTAIS—1—Venezuela. 2—Elo. Sair. 3—Neta. Agá. Ages. 4—Os. Raça. Ame. 5—Real. Moro. In. 6—General. 7—Vá. Anui. Raia. 8—Era. Sura. Ar. 9—Logo. Sol. Gume. 10—Seda. Dan. 11—Selvagens.

VERTICAIS—1—Venerável. 2—Ele. Aros. 3—Noto. Agá. Ages. 4—A's. Lens. Ode. 5—Zoor. Nuas. Al. 6—Saneiro. 7—E's. Açor. Alta. 8—Lai. Arar. Ag. 9—Aida. Olu. Rude. 10—Remi. Mau. 11—Mensagens.

BORDADOS
e ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 9.ª pag.)

que a deixassem. Antes ela que o seu rico bácoro.

Já entretimentos o mulhério tomava posição. Da fonte até à casa da Felícia, haviam-se formado duas filas, uma que enchia o cantaro, a outra que o passava, de mão em mão, como estafeta, até chegar aos braços fortes dos homens que atiravam com a água às chapadas para o madeirame arder. O trabalho exaustivo, emotivo, punha ritmo nos movimentos; tudo aquilo se fazia como que a compasso:

—Eia! Vai! Ohega! Outro! Upa!

Como uma roldana sem fim, os cantaros giravam. Mas o brazeiro continuava. Os homens, de machado, tinham cortado as vigas que ligavam a casa da Felícia à do Zé da Nova. Ao menos que se cortasse ali o enguiço. Pelo sim, pelo não, todos os tãcos já tinham sido prantados fora do cortiço. Só os da Felícia continuavam lá dentro, feitos brazeiro. Tudo se lhe ficava ali, naquele inferno com que Deus a castigara sem culpa de maior.

—O meu rico bácoro! Deixem-me ir pelo meu rico bácoro!

Houve um momento de respirações suspensas. Depois, o mulhério desarmou aos gritos, sobrepondo-se a voz dos homens. O «Chegamisso» tinha subido lá emriba do telhado a cortar a ultima trave que encostava à casa do Zé da Nova. Mas todo o madeirame, corroido pelo fogo, se veio abaixo e, com ele, o corpo agido. «Chegamisso», cujo machado bailou no ar uma dança macabra. Como se fosse um só, centenas de gritos se elevaram no ar:

—Ah! desgraçado!

Mas o derrubar das vigas e o estalido do madeirame abafaram a voz do povo e a da mãe do «Chegamisso»:

—Rico filho da minha alma!...

* * *

Vinha rompendo a alba. Agora, já não era difícil apagar o brazeiro. E, quando o dia chegou, a aldeia estava de luto mais negro do que a noite. Entre os escombros, fora encontrado o corpo choriscado do «Chegamisso». Mais lá, do lado do quinchoso, estavam os torresmos do bácoro da Felícia. O resto eram pedras negras, carvões, poças de água, um ressumar de fuligem, as lágrimas da «ti Agusta», sem o seu braço direito, rico filho da sua alma que se ficara na fogueira, os prantos da Felícia, sem casa, sem tãcos, sem o governo do ano que era o dinheirinho que haviam de lhe dar na Feira Nova pelo bácoro que o Porco Sujo lhe dederia no fogo...

* * *

Por muitos dias, em redor da freguesia, não se falou de outra coisa. O fogo em casa da Felícia, a desgraça do «Chegamisso». Que, a bem de ver, Deus lá escrevia direito por linhas tortas, quanto à parte da Felícia. Mas quem pa-

gara, no fim de contas, fora o «Chegamisso», um moço de lavoura desempenado, na força da vida, amigo da Felícia, que lhe dederia em vinho o dinheiro da jorna. Amaldiçoado bácoro, que todos bem ouviam dizer ao «Chegamisso» que a coitada não podia perder o vivo, sem rendimento para o resto do ano... E por causa do bácoro da Felícia se lançara na fogueira.

A ela, essa, pegara-se-lhe um quebranto de fazer doer o coração. Ia prantar-se na escadaria da casa arruinada, fugia do lar da Nazaré que a acolhera por esmola e ficava-se por ali, de mãos fincadas no rosto. Ao princípio, ninguém a ouvia tugar nem mungir. Depois, é que começou a dizer aqueles disparates:

—Bicá, bicá, bicá! Corruche, corruche!...

E punha-se a remexer no entulho:

—Anda cá, meu rico bácoro, hoje é que vamos à Feira Nova!

Gesticulava, falava para gente que não estava à sua beira:

—Homens essa! Atão quanto havia de pedir? Oito notas e meia e vai de graça! E' o meu governo do ano. Raios vos partam, o «Chegamisso», não me dá nem a ponta de uma unha!

Duvidam? Pois fiquem sabendo que nunca me tocou nem com um dedo. Grandes linguas danadas, fartaram-se de me roer na pela por causa do «Chegamisso» e ele de mistura com a Antonia do Regaleira! Ai o meu rico bácoro!

Ai o meu rico bácoro! Ela é que lhe comia a jorna, eu via com olhos de comadre alcoviteira, ficava-me com o labéu de suja, a outra é que se regalava com a jorna do «Chegamisso».

Não acreditam? Ai o rico bácoro da minha alma!

O mulhério e o rapazio já passavam sem se deter:

—Tá pató, coitadinha, Deus se amerceio do seu triste fado... Tá a pagar o mal que fez a ti Agusta, que se ficou sem o seu braço direito...

A Felícia acabou por se espantar da casa da Nazaré, que, a bem da verdade, já não lhe podia com a sorte. Andava agora pelos cerros e montes a chamar o bácoro, os tãcos que a topavam na serra faziam pouco dela, comia as côdeas das esmolais colhidas pelas quintas e já não era sombra do que fora. Em seis meses de desgraça, tudo mudara.

Mas, um dia, levantou-se um borborinho na aldeia:

—Coitada da Felícia, rebentaram-lhe na bôca os figos que a Antonia Regaleira comia...

Grande traste! Atão não era verdade o que a Felícia dizia? A ti Agusta tá aqui tá a ter um neto!...

VASOS OLARIA ADAO—R. Soares das Reis. 5—Campolide—Tel. 45361

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. — Tel. 29607

António Miranda Matos Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje, nas notas do notário Dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi reforçado o capital desta sociedade, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua das Atafonas, n.º 25, 1.º andar, o qual era de 5.000\$00, com a quantia de 25.000\$00, ficando, assim, elevado a 30.000\$00.

Que o mesmo reforço foi todo realizado em dinheiro, já entrado em caixa e subscrito pela forma seguinte: António Miranda Matos, 10.100\$00; João de Deus Guerreiro Bruno, 14.900\$00.

Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social da dita sociedade, ficando os art.ºs 3.º, 4.º, 5.º e 7.º e seus §§ substituídos, respectivamente, pelos seguintes:

3.º—O capital social é de 30.000\$00 e corresponde à soma das cotas dos socios, que são de 15.000\$00 cada uma.

§ 1.º—Ambas as cotas estão integralmente realizadas e representadas em dinheiro nos diversos valores sociais.

§ 2.º—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos socios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições a fixar em acta.

4.º—A cessão total ou parcial de cotas fica dependente do consentimento recíproco dos socios.

5.º—A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos dois socios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, podendo ser-lhes fixada em acta qualquer remuneração.

§ unico—Aos gerentes é expressamente proibido assinar em nome da sociedade actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes, sob pena de serem responsáveis para com a sociedade pelos prejuizos que lhe causarem com esse uso.

7.º—A sociedade dissolve-se unicamente nos casos legais e em qualquer caso de dissolução a assembleia geral que a votar nomeará os liquidatarios e providenciará acerca da liquidação e partilha.

Lisboa, 22 de Abril de 1944.

O ajudante do notário Dr. Noronha Galvão

Americo Miranda Leiria

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas

TELEFONE 2 9082

OBRIGAÇÕES DE 4 1/2 % — 1942/1971

DAS

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Avisam-se os portadores de que, tendo as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade resolvido usar do seu direito de amortizar antecipadamente aquelas obrigações, podem receber no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, a partir de 22 do corrente, o respectivo capital, juntamente com a importância do cupão de 31 de Maio.

Poderão no entanto os portadores, se assim o desejarem, converter, ao par, os seus títulos actuais em obrigações de 3 3/4 % - 1944/1973, do valor nominal de 1.000\$00, amortizáveis por sorteio anual no prazo de trinta anos, com cupões trimestrais e vencimento do primeiro cupão em 31 de Agosto.

As novas obrigações têm a garantia de que, durante os primeiros quinze anos, não haverá sorteios extraordinarios, nem qualquer forma de amortização que não seja a do plano respectivo.

Os portadores das actuais obrigações podem usar da faculdade de conversão, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, desde 22 de Maio corrente até 3 de Junho próximo.

Lisboa, 17 de Maio de 1944.

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Lisboa - Filme

APRESENTA HOJE NO

GINASIO

Um novo exito

O BAILE DA OPERA

Um espectáculo que provoca franca gargalhada

A engraçadíssima opereta de

RICAR HIEUBERGER

com

MARTHE HARELL

THEO LINGEN

PAUL HÖRBIGER

Exclusivo—Lisboa - Filme

ARCADIA



HOJE a famosa atracção mundial

YVONNE y FARRAR EM NUMEROS NOVOS

Teatros e Cinemas

Maneiras de vêr

Dizia Francisco Palha que o publico é uma verdadeira criança. Durante a sua longa e agitada carreira teatral, nunca teve razão de queixa. E, para firmar a sua opinião, um dia, no escritório da Trindade, fez o seguinte comentário:

—O publico é tão bom que paga o bilhete e às vezes até se ri.

—Da peça?—pregunta-lhe um amigo.

—Não. Ri de pagar para ver um espectáculo mau...

EFEMERIDES

Nasceram a 18 de maio: as actrices Lúcia Cândida, Julieta Siomes e Teresa Aço; os actores Rolão (Joaquim Antonio Rodrigues Rolão) e Martins Veiga; o agente artistico Jaime de Sousa; o jornalista e dramaturgo Eduardo Schwalbach Lucci.

1898: primeira representação, no Real Coliseu, da rua da Palma, da peça em 1 acto «A Lamparina», original de Eduardo Schwalbach, musica de Filipe Duarte, que foi escrita expressamente para ser desempenhada pelos estudantes de Lisboa, tendo feito um grande exito.

«A Ascensão de Joanhina»

no teatro Nacional

Sob a direcção do dr. Erwin Mayenbourg, professor de arte dramatica do Instituto de Cultura Alemã, e com a colaboração de todos os primeiros artistas da grande companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, realizam-se na proxima semana, no teatro Nacional de D. Maria II, dois grandiosos espectáculos de arte em comemoração dos 80 anos do poeta e dramaturgo de renome universal Gerhart Hauptmann. Representar-se-á «A Ascensão de Joanhina» —obra de especial importancia na evolução literaria do genial escritor alemão, peça de elevada concepção dramatica, dum transcendente sentido espiritual.

Em primorosa tradução do professor da Universidade de Coimbra, dr. Paulo Quintela, «A Ascensão de Joanhina» vai ser apresentada numa encenação especialmente cuidada.

Atrás do reposteiro

A epoca de inverno, no Coliseu, será inaugurada no dia 15 de setembro, com uma nova revista-fantasia, na qual tomarão parte alguns dos nossos melhores artistas, uma grande vedeta e diversas atracções.

A actriz Amalia Rodrigues vai fazer no Apolo a personagem «Maria da Esperança», o principal papel da opereta popular «A Senhora da Alataia».

A fim de não prejudicar as «matinées» dos teatros, este ano os exames publicos dos alunos do Conservatorio vão ser realizados aos sabados.

A actriz Julieta Soares, que ha anos não trabalha em Lisboa, deve reaparecer brevemente numa companhia de opereta.

A empresa Rosa Mateus, Lda. já tem três peças para o proximo inverno: uma revista, uma fantasia e uma opereta popular, da parceria Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

No Variedades deve fazer-se a reposteio da peça «O Patio do Vigário».

Consta que um dos nossos primeiros actores comicos, que ha três épocas vem trabalhando em revista, deseja no proximo inverno voltar á declamação.

A companhia de variedades do Casablanca estreia-se, no sabado, no Parque das Camélias, do Porto.

Por não estar nomeado o júri que ha-de apreciar as peças do Teatro do Povo, não se sabe ainda qual o repertorio a representar.

Encontra-se em Madrid o agente artistico sr. Cerqueira de Mesquita, que durante a sua estada em Lisboa assinou contratos para a vinda a Portugal dalgumas grandes atracções espanholas. Estamos informados de que, por intermedio do mesmo agente, seguem em breve para Espanha varios elementos artisticos portugueses, entre os quais uma orquestra que tocará unicamente musicas regionais, e duas cantadeiras que se dedicarão exclusivamente a canções regionais.

—A opereta em 2 actos «As cigarrinhas», de João Azevedo Junior e José Neto Junior, musica de Filinto Nina, vai ser representada no Porto.

Primeiras exhibições

«Terras malditas», no Odéon e no Palacio

O cinema norte-americano volta a recordar neste filme os tempos da guerra civil entre os seus Estados e da corrida ao ouro das minas, da luta entre os aventureiros que não admitiam outra força que não fosse a das armas. Como sempre, aparece um homem destemido que impõe a justiça e estabelece a ordem, através de cenas vibrantes que constituem o interesse do filme em que aparecem Ann Rutheford e alguns especialistas do genero, como Robert Staak, Richard Rix, Frances Farnes e Brod Crawford. Complementos varios alguns interessantes.—Visor 53.

Maria Carmen

Maria Carmen, figura gentil e insinuante, uma artista marcante da chamada canção nacional, acaba de ser contratada para Lourenço Marques, para onde parte na proxima semana.

O seu numeroso publico vai ter, portanto, um interregno de alguns meses, privado dessa voz de ouro que arrebatava as plateias. E como se diz na conhecida quadra fadista: quem parte leva saudades, quem fica saudades tem, no coração de Maria Carmen vai a saudade das suas noites de triunfo e os seus admiradores, com a mesma saudade, ficam esperando a volta da apreciada artista, que conquistou as simpatias de todos os portugueses.

MARIA CARMEN

Um grande triunfo teatral: «As Pupilas do Sr. Reitor», hoje e todas as noites, no Coliseu



Luiza Nobre e Virginia Soler, interpretando as duas pupilas: a «Guia», romântica e triste; a «Clara», alegre e endiabrada

O nosso ridente Minho, com o seu povo laborioso e simples, em cujos romances se reflecte a sinceridade e força das suas paixões e a bondade das suas almas, cabe agora todo no palco do Coliseu, através das triunfantes representações da nova opereta «As Pupilas do sr. Reitor», que é um deslumbramento de montagem, com musica lindissima e com os nossos melhores cantores e artistas comicos.

MIAMI

O MELHOR DANCING

DE LISBOA

O MAIOR ACONTECIMENTO MUSICAL DOS ULTIMOS TEMPOS

SWING! INTERPRETADO PELO FAMOSO SOLISTA CUBANO

JUSTO BARRETO

DE COLABORAÇÃO COM O TROMPETISTA PORTUGUÊS ANSELMO

Em conjunto com a melhor ORQUESTRA SOUSA PINTO

Outras grandes atracções

BREVEMENTE: NOVAS ESTREIAS

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45, HOJE

O original em 3 actos, de Rui Correia Leite

RAÇA!

Quarta e quinta-feira, dois grandes espectáculos de arte «A ASCENSÃO DE JOANHINA»

Sabado, 27—estreia da peça de Joaquim Paço de Arcos, O AUSENTE

VARIEDADES

2 SESSÕES

A's 21 e 23 h.

Ultimas representações e despedida da engraçadissima comédia em 3 actos

A LEI DO DIVORCIO

Amanhã, não ha espectáculo

Sabado, a comédia «Sopa Juliana»

Grande sucesso da Companhia do

MARIA VITORIA

2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 horas

com Mirita e Vasco na revista

BAILE DE MASCARAS

com Irene, Costinha, e Alvaro Pereira no «compêre»

APOLO

Telef. 28643

A's 20 e 45

e às 22 e 45

Exitó sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Hermínia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.



A dama e o cow-boy

com Jean Arthur, John Wayne e Charles Winniger

POLITEAMA

ESTREIA A conquista da cidade

um filme de Anatole Litvak, com James Cagney, Ann Sheridan e Lee Patrick

Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30

TRINDADE CANAL GRANDE

Telef. 2.0000 A's 21 e 30

com Marie Deniz e Camilo Piloto

GINASIO

ESTREIA O Baile da Ópera

A's 21 e 30 Telef. 20556

com Paul Hörbiger, Theo Lingner e Marthe Harell

REX

PAGINAS IMORTAIS Aixa

Telef. 2.988 A's 21 e 15

L Y S

A dança tem perigos Dois malucos à solta

Tel. 48560 A's 21 e 15

TERRASSE

A dança tem perigos Dois malucos à solta

Tel. 2007—A's 21 e 15

RECREIOS AMADORA

TOSCA com Imperio Argentina

TIVOLI

Submarino heroico

A's 21 e 30

TELEF. 50595

—CRASH DIVE— com TYRONE POWER

Filme premiado pela Academia

EDEN

A LEGIÃO BRANCA

—SO PROVIDLEY WE HAIL— com Claudette Colbert, Paulette Goddard e Veronica Lake

A's 21,30

Telef. 2.0760

MATINEES DIARIAS

CONDES

Noivas da marinha

comédia musical

com Jinx Falkenburg, Joan Woonbury e Joan Davis

A's 21 e 30

MATINEES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON

TERRAS MALDITAS

A's 21 e 15

PALACIO

com Robert Stack, Ann Rutheford e Richard Dix

A's 21 e 30

CAPITOLIO

BAMBI

Desenhos coloridos de Walter Disney

SUSPEITA

ESPECTACULO DO S. N. P

Algarve em flôr—A quimera do ouro—O rei das corridas

O último refugio

ALARME

JARDIM CINEMA

A PANTERA

com Simone Simon

CASINO ESTORIL

A PANTERA

com Simone Simon

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE, A'S 23 HORAS:

Sucesso absoluto das grandes atracções

TRIO ALONSO

Nas suas inconfundiveis interpretações

TRIO ARVEU

Vocalistas de renome mundial

ORQUESTRA MIURAS de SOBRE'

com o cantor TORREGROSA e a vocalista MERCEDES SALA

Ballet Larriut—Maria de los Dolores

ORQUESTRA CRISTAL

HOJE, reaparição da bailarina Carmelita de Cordoba

CAFE' CRISTAL

TODOS OS DIAS

ALMOÇOS E JANTARES